

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, AGOSTO DE 1974 — ANO I, N.º 5 — 1 CRUZEIRO



O AMOR: O MELHOR REMEDIO

A ESQUIZOFRENIA: DECORRENCIA DE NOSSOS DEBITOS EM VIDAS ANTERIORES

A DISRITMIA CEREBRAL E A MEDIUNIDADE

PODE A EPILEPSIA SER RESULTANTE DE PROCESSO OBSESSIVO

Famosa mensagem

Reprodução da mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, na Sociedade Metapsíquica de São Paulo, na noite de 29 de março de 1937, após a conferência do dr. Carlos Gomes de Souza Shalders.

Essa mensagem do espírito de Emmanuel foi psicografada em inglês, escrita de trás para diante, só podendo ser lida com o concurso de um espelho. O papel timbrado da Sociedade Metapsíquica de S. Paulo foi previamente rubricado pelos drs. C. G. Souza Shalders e Antônio Bento Vidal, estando presente à reunião cerca de 600 pessoas. A mensagem que foi recebida quando da visita daquele famoso médium a S. Paulo, em março de 1937, tem o seguinte teor:

My Dear Brothers
In the modern times is necessary the union from all elements truth's doctrine in the fraternity that is universe's golden law.
My companions of S. Paul!

Let us love one another! Here is the premier instruction — Let us learn! — here are the second!
In the world is the sublime lesson of Spirit from Truth!
In the world is not have greater message!

Emmanuel
com a tradução seguinte:

Meus caros irmãos! Nos tempos modernos é necessária a união de todos os elementos em torno da doutrina da Fraternidade, que é a lei áurea do Universo.

Nestas palavras concretiza-se a sublime lição do Espírito da primeira instrução! Aprendamos! Eis a segunda.

Nestas palavras concretiza-se a sublime lição do Espírito da Verdade! Para o mundo não pode haver maior mensagem!

Emmanuel

Chico Xavier

faz a

Radiografia

das

doenças

mentais

SOCIEDADE METAPSIQUICA DE S. PAULO

RUA RUY BARBOSA, 112
S. PAULO

ASSUNTO ENTRE AMIGOS

Em carta você pergunta, Meu caro Tarcísio Roca, Como se enxerga do Além os problemas da fofoca.

Fofoca, ao que me parece, Se estou certo na lembrança Pela voz do dicionário, Era roupa de criança.

Agora, fofoca é isto: Uma praga que caminha, Maledicência que nasce, De cabeça miudinha.

Sabe você: ninguém passa Sem assuntos escolhidos, Que só se deve explicar Da boca para os ouvidos.

De afeição para afeição, Em algum canto da sala, Quanta lição de família, Quanta luz no que se fala!...

Em meio da luta humana De nossa terrestre escola, A confidência entre amigos Anima, ampara, consola...

Mas a fofoca, meu caro, No lugar onde se ajeita, Pelo conceito de agora E' sempre a intriga perfeita.

Se a vemos do Além? De certo... E' uma sombra indefinida Que se enrola ou se distende, Lançando estragos à vida.

Faz-se garra, pedra, nuvem... Faz-se monstro ou veneninho... Em muita perturbação, Fofoca vive em caminho...

Você conhece de sobra, As lutas do leva-e-traz, Notemos algumas delas Em nossa busca de paz.

Lília da Conceição, Exagerava o que via; Temos três lares em guerra, Por fofoca de Lília.

Ouvindo a nora sem vê-la, Falando a um gato do Enoque, O sogro fez a malícia, O filho morreu de choque.

Havia um Centro de Amparo No Sítio do João Vilhena, Quando a fofoca surgiu, A obra saiu de cena.

Recorde o Grupo das Preces!... Intrigas de Aninha Rosa Destruíu a confiança, Pôs o grupo em polvorosa.

Tião Servia... Era médium No Centro de Irmã Clarissa, Fofoca envolveu Tião, Tião morreu na preguiça.

Lembre a Casa da Bondade!... Fofoca entrou em função, Acabou-se a caridade, Começou a confusão.

Ana orava e dava passes No Grupo da Irmã Josefa, A fofoca apareceu, Ana deixou a tarefa.

Joel era pregador No Templo do Irmão Nazário A fofoca trabalhou, Lá se foi o missionário.

Só se falava de Deus No Grupo do Irmão José, A fofoca deu de cima, O povo perdeu a fé.

Caíam bênçãos e luzes, No Grupo da Irmã Zozora, Fofoca falou em fraude, O grupo morreu na hora.

Onde a fofoca se instala, O remate e sempre assim: Desconfiança aparece, A união tomba no fim.

Se você quer trabalhar No alto dever do Bem, Perdão, ampare, auxilie, Não pense mal de ninguém.

Silêncio e prece — eis a dupla Que fofoca não desata... Guarde essa dupla consigo, Que fofoca também mata.

Cornélio Pires

(Versos recebidos pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 15 de junho de 1974, em Uberaba, Minas).

ROSSEGUIMOS a entrevista com Francisco Cândido Xavier. Agrupamos novos assuntos para sua apreciação.

Chico, a que se atribui na atualidade o crescente aumento das doenças mentais?

Segundo nossos benfeitores espirituais, que se manifestam por nosso intermédio, estamos sofrendo na Terra grande conflito em razão de nossa inadaptação à era tecnológica que, nos mesmos, os habitantes do planeta, criamos sob a inspiração da Vida mais Alta.

Avançando a ciência a passos largos e estando nosso sentimento na retaguarda do progresso intelectual somos hoje intimados a trabalho imenso de aprimoramento íntimo para cogitarmos de manejar o progresso tecnológico, com amor e compreensão de nossas responsabilidades e no respeito que devemos uns aos outros.

O DOENTE MENTAL NO LAR

Qual seria o melhor comportamento da família com um dos seus integrantes que surja em desequilíbrio mental?

Naturalmente quando temos conosco, no recinto doméstico, alguém portando desequilíbrio mental, somos devedores a esse alguém do máximo de carinho na obra de assistência familiar. Tanto quanto possível é importante conservarmos os nossos companheiros portadores de doença mental no campo da família, evitando a ausência deles, de vez que na base do tratamento das doenças mentais está o amor. O amor que estabelece prodígios na vida de cada um de nós.

Os benfeitores espirituais consideram plenamente aceitável o tratamento dispensado pela Psiquiatria aos doentes que a ela recorrem?

REVISÃO DA ROTULAGEM DAS DOENÇAS MENTAIS

Amigos nossos da Vida Maior expressam-se co-

mumente sobre o assunto e asseveram que a Psiquiatria tanto quanto a Psicologia e a análise são caminhos da Ciência que estão sendo proporcionados a nós outros na humanidade para a liberação dos desequilíbrios mentais, tanto quanto possível.

Afirmam que o progresso na Psiquiatria seja a criação de tensiolíticos ou neurolepticos para o alívio ou a cura mesmo das enfermidades mentais é muito grande e devem prestigiar ao máximo os domínios da Psiquiatria, neste sentido, embora reconheçam amigos nossos, dentre os quais destacamos o nosso benfeitor, Dr. Bezerra de Menezes, que é de opinião que a rotulagem das doenças mentais deveria sofrer uma revisão da parte dos senhores médicos e cientistas, neste capítulo da Patologia, porque a maioria dos doentes mentais está lucida.

O nosso irmão que sofre desequilíbrios mentais comprovados tem por vezes um teor muito grande de lucidez e o conhecimento do diagnóstico com respeito à molestia de que o doente é portador, pode criar uma fixação mental no próprio enfermo, inibindo o êxito do processo terapêutico. Nesse sentido, o Dr. Bezerra de Menezes acredita que a ciência no futuro, com o amparo da administração dispensará aos nossos irmãos que se encontram em segregação carcerária determinados medicamentos que possam frenar neles os impulsos de agressividade exagerada, melhorando, mas de muito, o problema de contenção em nossos hospitais-do-espírito que são as prisões.

A ESQUIZOFRENIA E SUA ORIGEM ESPIRITUAL

Por que razão a esquizofrenia surge na idade infantil ou mesmo depois da puberdade, quando a vida da criatura começa a desabrochar em plenitude de esperança doméstica?

A esquizofrenia, na essência, decorre de transformações de caráter negativo no quimismo da vida

cerebral. Esse problema, no entanto, procede da vida espiritual. Antes do processo reencarnatório, transferimos conosco para o mundo espiritual o problema da culpa que tenhamos instalado dentro de nós. Muitas vezes sofremos condições de vida que podemos chamar de vida purgatorial no outro mundo, mas somos devolvidos à Terra mesmo, aos núcleos habitacionais em que as nossas culpas foram adquiridas e muitas vezes trazemos conosco o problema da esquizofrenia.

Quando o processo de esquizofrenia está muito violento ele se manifesta na própria criança, mas, na maioria dos casos, a esquizofrenia aparece depois da puberdade ou logo após a maioridade física da criatura.

E' um problema decorrente de nossos débitos no campo espiritual de nossas vidas.

DISRITMIA CEREBRAL: MEDIUNIDADE E OBSESSÃO

Existiria na opinião dos amigos espirituais alguma correlação entre disritmia cerebral e mediunidade?

Estamos na certeza de que o futuro dirá, do ponto de vista científico, que sim. A chamada disritmia cerebral, na maioria dos casos, funciona como sendo um implemento de fixação de onda do espírito comunicante. Muitas vezes também a mesma disritmia cerebral está no processo obsessivo. São questões que o futuro nos mostrará em sua amplitude, com as chaves necessárias para a solução do problema.

OBSESSÃO E EPILEPSIA

A epilepsia será sempre resultado de processo obsessivo?

As vezes sim, outras vezes não. Entendemos, porém, que o problema nervoso está presente em todos os fenômenos considerados epileptóides, porquanto o próprio traumatismo da criatura no campo emocional, pode gerar determinadas manifestações epileptóides sem a presença de espírito obsessor.

LIVRARIA ESPÍRITA



BOA NOVA LTDA
DISTRIBUIDORES

RUA AURORA N.º 700 (Próximo à av. São João/Vieira de Carvalho) — SÃO PAULO — SP — Telefone: 32-5630

DOIS GRANDES LANÇAMENTOS

CALENDÁRIO ESPÍRITA
(PERMANENTE)

128 Mensagens pela mediunidade de Chico Xavier, selecionadas e distribuídas entre os 31 dias do calendário. Utilização permanente dos estímulos e orientação dos Espíritos para o dia-a-dia. Cr\$ 15,00. A 127.ª obra do médium CHICO XAVIER "RETRATOS DA VIDA"

Uma verdadeira aula sobre AÇÃO E REAÇÃO. Pelo espírito de CORNELIO PIRES Peça pelo Reembolso Postal.

BEBÊ-PROVETA

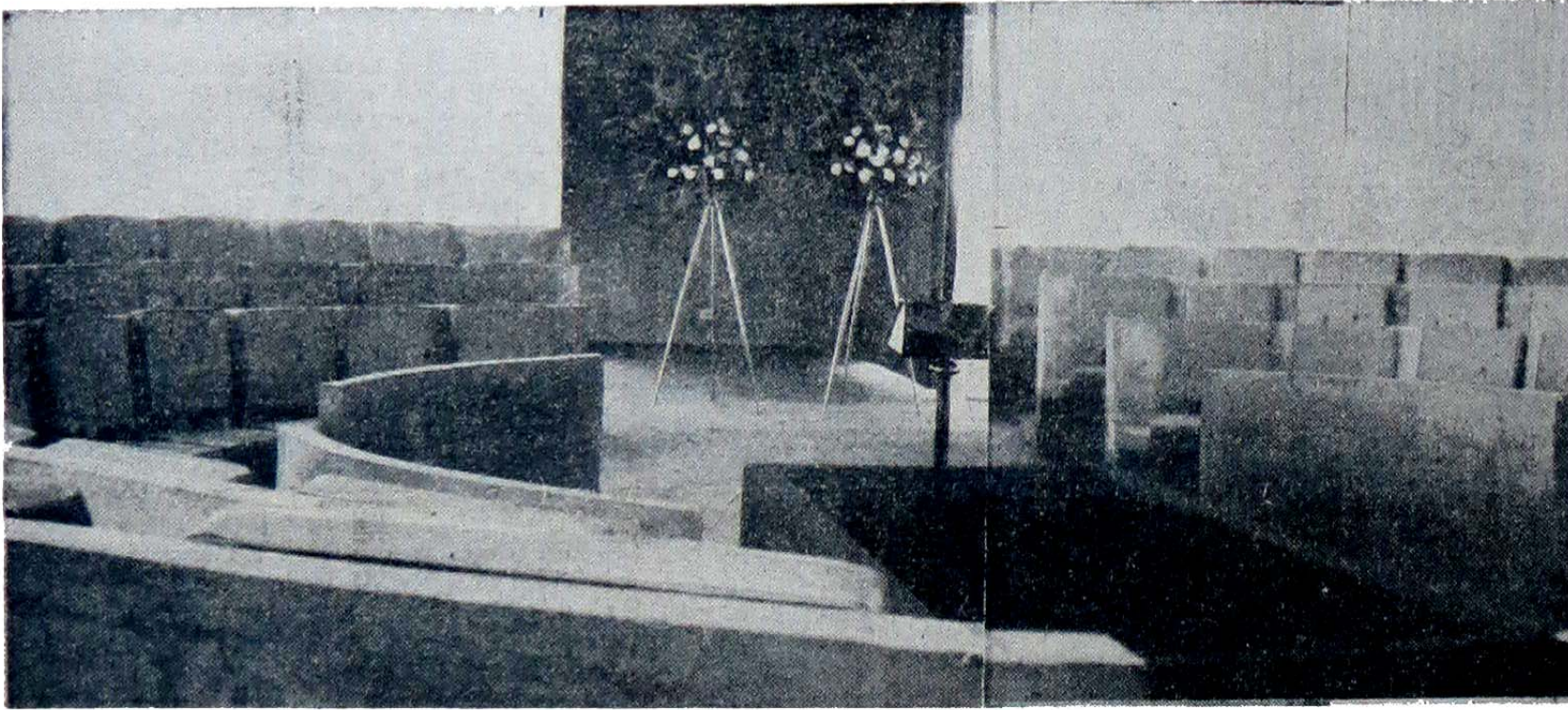
E O

MUNDO NOVO

(Leia à página 4)



SÃO PAULO CREMA SEUS “MORTOS”



No mês passado, começou a funcionar, em Vila Alpina, na Capital de São Paulo, o primeiro crematório brasileiro.

As câmaras aquecidas a gás de petróleo, reduzem os corpos a pequenas porções de cinzas. Depois de atingir 800 graus centígrados, o forno necessita de 50 a 60 minutos para reduzir uma pessoa de 70 quilos, a dois quilos de cinzas, que são depositadas pelas famílias dos mortos, em urnas especiais e retiradas pelas famílias dos mortos, para serem sepultadas ou espalhadas pelos parques e jardins que circundam o crematório.

Tudo foi preparado para dar um sentido mais natural à morte. As autoridades municipais procuraram executar o projeto, tendo em vista, a modificação do conceito de morte, entre os paulistanos.

A arquiteta Ivone Macedo Ayantes — autora do projeto do prédio — procurou criar um clima de humanidade e beleza. O edifício encontra-se em meio a 150 mil metros quadrados de terra verdejante — onde os funcionários da Prefeitura preparam jardins pitorescos, com árvores típicas de nossa região, por entre alamedas floridas.

O prédio conta com um hall de entrada espaçoso, um anfiteatro ou capela comênea — uma sala oval com painéis de cristal revestidos com 1.400 metros de renda branca de algodão; um alçapão em redor do qual ficam, com poltronas. Por todos os recantos, os 18 auto-falantes irradiam músicas suaves, que convidam à meditação e à prece.

Segunda pesquisa realizada, foi por meio do

paulistano, são favoráveis à cremação. Nenhuma religião, ao que parece, se opõe a ela.

Na Europa já é um costume adotado desde 1400 antes de Cristo.

A Prefeitura espera a adesão do paulistano, ao processo que já conta com a preferência de 50 por cento da comunidade europeia, o que representará, sem dúvida um desafio para os cemitérios da Grande São Paulo já super-povoados, com problemas constantes na corrente de tráfego e na utilização de áreas importantes que teriam, assim, um melhor aproveitamento urbanístico.

PONTO DE VISTA ESPÍRITA

Quando observamos, hoje, a luta de algumas criaturas para permanecerem na terra, através do congelamento de seus corpos, na ânsia de se subtraírem aos imperativos da morte física, nós, espíritas, sentimos bastante reconfortados pela naturalidade com que encaramos a

construção biológica do colapso orgânico. Pelo menos, os ensinamentos espíritas, baseados em conceitos filosóficos, religiosos e científicos da mais alta lógica, permitem ao espírito encarnado a exata dimensão dos conceitos berço-túmulo.

Causa espanto a muita gente a maneira dos velórios espíritas, — a chamada indiferença pelo morto (muitas pessoas julgam assim) pois não há os delírios do choro interminável, as longas e fúnebres velas, o ambiente carregado de atmosfera passional com que se costuma impregnar o defunto.

Antes do crematório, era possível distinguir-se os túmulos das pessoas de convicção espírita pela absoluta singeleza, apenas uma lápide humilde sem o peso dos túmulos de

mármore, verdadeiras obras-primas de labor artístico, mas que de nada adiantam ao espírito do morto, pelo contrário, pesam-lhe de forma constrangedora. O dispêndio de dinheiro, às vezes são gastas verdadeiras fortunas na confecção dessas lápides, — poderia ter sido aplicado em benefício das criancinhas desafortunadas deste mundo, minorando-lhes o sofrimento com roupas, agasalhos e educação. E, assim, a família do chamado morto estaria contribuindo para o bem-estar espiritual da criatura querida, no mundo sem adeus, a verdadeira pátria, onde todos nos reuniremos, um dia.

“O Livro dos Espíritos” (questão: 823) esclarece muito bem este ponto, afirmando que os túmulos suntuosos são “o último ato de orgulho” do homem.

NESTE NÚMERO

Você encontra neste número, a continuação da série “Os mortos voltam”, com a descrição da tragédia do Edifício Joelma em “A FILHA ESCREVE PARA A MÃE ATRAVÉS DA PSICOGRAFIA”, à página 8.

Também você encontra, além da entrevista de Paulo Figueiredo e a reportagem sobre a cremação de corpos em São Paulo, na 1.a página, matéria como: **VOZES DOS ESPÍRITOS**, por Elsie Dubugras; **PETRARCA E O PSIQUISMO**, de Wallace Leal Rodrigues; as condições dos **concursos de Folha Espírita**; **A Vida Surpreendente de Bатуira**, por Apollo Oliva; **PAINEL DE DEBATES**, com o tema **PARAPSICOLOGIA E ESPIRITISMO**, e as várias seções habituais.



PAULO FIGUEIREDO: A LÓGICA DE KARDEC LEVOU-O AO ESPIRITISMO

REPORTAGEM DE MARLENE R. SEVERINO NOBRE

A GENTILEZA, a elegância de atitudes e a expressão poética compõem admiravelmente o ator Paulo Figueiredo. Nosso entrevistado tem muito a dizer...

Deslocávamo-nos na ânsia de documentar o fato mediúnico, assinalar o conceito de sobrevivência espiritual, recolher algum dado importante acerca da reencarnação.

Encontramos tudo isto, na conversa humana do jovem ator.

Poderíamos, no entanto, na exiguidade do tempo, captar toda a sensibilidade artística e espiritual extravasadas?

Mas quem poderá aprisionar a verdade cósmica em poucas palavras?

Não seria a mesma arrojada aventura do gênio, enclausurado na garrafa lendária, sofrendo as limitações de espaço-tempo?

Contudo, estamos no saguão da televisão Tupi, no Sumaré, em São Paulo, falando de Deus; das esperanças em um mundo feliz que um dia virá embalado pelos sonhos da juventude, da grandiosidade de servir com os pés fincados no presente e os olhos iluminados pela confiança no futuro.

Nesta resga de tempo você também se enriquece com os conceitos de Paulo Figueiredo.

TRADIÇÃO CATÓLICA

Paulo, qual é o seu contato com a Doutrina Espírita?

Tradicionalmente sou de família católica.

Fui, inclusive, congregado mariano. A partir do meu casamento, porém, passei a interessar-me pelo Espiritismo. Minha esposa e meu sogro — espíritas convictos — influíram nesse meu novo interesse.

De simples acompanhante de minha mulher, passei a fazer parte da diretoria da agremiação espírita, que frequentamos.

Atualmente, posso dizer que sou espírita, embora reconheça a falta de conhecimento maior da doutrina, e também a existência de laços que me colocam em contato com a igreja católica, dado que a posição de todo artista deve ser o da neutralidade.

INSPIRAÇÃO DO ALÉM

— Você acredita na influência dos espíritos em nossa vida?

— Tenho tido muitas provas, quanto aos princípios espíritas, sem que eu as tivesse pedido.

Sempre gostei de escrever, contudo, nunca fui capaz de extravasar sentimentos através da poesia.

Certa vez, eu precisava de um texto para a televisão. De repente, comecei a

escrever sem modificar uma linha sequer. Quando cheguei ao final, tinha, em mãos, um poema baseado em uma música, que adaptava o tema de Judas Iscariotes.

Não tenho dúvida de que foi uma influência espiritual, uma inspiração do além.

Presentemente, frequento a escola de médiums, e acredito que eu tenha a facilidade de psicografia.

LÓGICA INDISCUTÍVEL

E acrescenta:

— Fatos da própria vida conduziram-me para a lógica de Allan Kardec. Não aceito mais o dogmatismo religioso.

Veja, por exemplo, o livro “O Céu e o Inferno” de Kardec. Ele, como os outros, esclarece pontos importantes para que a nossa fé se fundamente na razão.

LIVRO FALADO

Há algum trabalho que você gostaria de destacar?

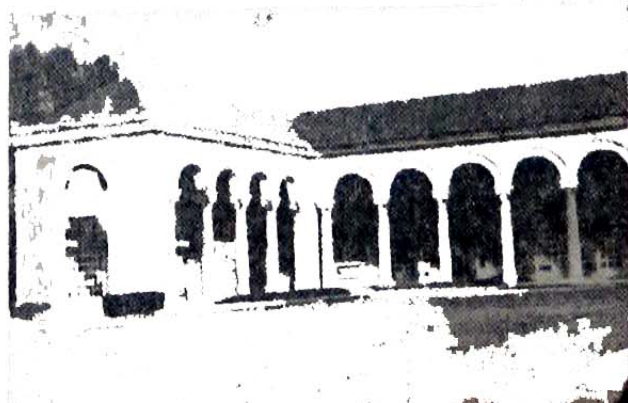
— O livro falado para os cegos, que não lêem o Braille, e uma das atividades que mais alegria tem me proporcionado, ultimamente.

Tony Ramos e Lolita Rodrigues têm gravado, como eu, em fitas cassetes e estas são enviadas para o Brasil todo. Nesse trabalho, não importa o rótulo da religião, estamos unidos pelo mesmo ideal de servir.

Se houvesse uma unificação de anseios religiosos através do serviço do amor ao próximo, acredito que o triste exemplo da Irlanda desapareceria da face da terra.



O columbário do cemitério de Pere Lachaise, em Paris, onde são guardadas as caixas com cinzas dos corpos cremados.



Seria bastante razoável a espera de 72 horas, a fim de se processar a cremação, mas, para nós espíritas, não há impedimento algum de que as vísceras orgânicas sejam incineradas.

Pelo contrário, seria bastante poético e, mesmo confortador, espalhar nossas cinzas por entre o gramado verde, em meio a bosques e flores, onde os pássaros felizes, buscassem o nectar de nossa própria vida, para continuarem o ciclo extraordinário das grandes transformações...

A LÓGICA DE KARDEC LEVOU-O AO ESPIRITISMO

(continuação)

PERIGOS DA CEREBRAÇÃO

Proseguiu, afirmando: — Estou gravando Fare-nheit 45!

Esse livro enfoca aquilo que poderá ocorrer dentro de algumas dezenas de anos, se a humanidade não tomar uma providência urgente quanto ao avanço da tecnologia e o descuido da elevação moral.

E preciso acima de tudo realizar o bem. Há quem julgue que essa palavra é demagógica ou mesmo piegas. Não aceite esta interpretação. Deus existe. Tudo aquilo que Cristo disse poderá ser seguido.

JUVENTUDE

— Você teria um apontamento especial para a Juventude?

Acho que a juventude deve se preocupar consigo própria.

E muito importante pesquisar o significado da palavra Bem e descobrir os meios de colocá-la em execução. Não se trata de conceito abstrato mas de realidade palpável.

Outra palavra importante para todos, especialmente para a juventude: Servir. Com o serviço desinteressado ao semelhante é possível evitar suicídios, resolver

muitos assuntos. É preciso saber ouvir os companheiros, interessar-se pelos seus problemas e auxiliá-los, fraternalmente.

Há bem pouco tempo tivemos um exemplo aqui na televisão. Um serial killer, humilde, moço inteligente, caiu enfermo. Foi diagnosticado câncer. Muita gente desloca-se para ajudá-lo. Vi muita solidariedade, pessoas realmente interessadas em auxiliá-lo nos seus problemas morais e materiais.

Fiquei também muito sensibilizado com a bondade do povo por ocasião da tragédia de Tubarão, quando a cidade foi invadida pelas águas. O governo de Santa Catarina precisou pedir ajuda a São Paulo não em viagem mas nada, porque lá não tinha onde colocar tanto doativo.

A meu ver essa predisposição fraterna do brasileiro deve ser cultivada pela juventude.

UM POUCO DE CADA PERSONAGEM

— Gostaria que você falasse de seu trabalho na TV — Minha tarefa no campo artístico deve ter conexão com minhas vidas anteriores.

Nesse trabalho de interpretar seres humanos, animo a vida de outra pessoa. E como se eu vivesse uma série de encarnações em uma existência.

Gostaria muito de fazer o papel de um tipo bem espiritualizado, sugerir e promover o Bem através do personagem.

Por enquanto, a televisão está fundamentada em cifras, ela não emite conceitos.

Nesse particular, gostaria de destacar o trabalho de Geraldo Vietri. Ele, tem como preocupação constante emitir bons conceitos. Em Nino — o Italianinho, por exemplo, ele coloca sempre uma lição de moral, todos dão bons exemplos.

A crítica não aceitou a transformação do personagem que interpretel em uma novela sua, em que eu fazia um mau caráter — queria usurpar o papel do sogro na fábrica — depois nasce o meu filho e eu me transformo, redimindo-me de todo o erro. Aceitei tudo, achei perfeitamente válida a transformação, mas a crítica não.

«SENHORA», DE JOSÉ DE ALENCAR

— Agora em setembro será lançado o filme «Senhora», uma adaptação de Geraldo Vietri, da obra de José de Alencar, para o cinema. Elaine Cristina e eu vivemos os papéis centrais.

OBRA DE CHICO XAVIER

— Você tem alguma opinião sobre Chico Xavier?

— É tão maravilhosa a obra de Chico Xavier que não me sinto à altura de comentá-la.

Ja tentaram dizer que o médium de Uberaba é um grande assimilador de estilos.

Essa afirmação é de uma burrice enorme. Nenhum escritor conseguiu desenvolver trabalho de tamanha profundidade.

Chico Xavier não é apenas figura importante dentro do Espiritismo, mas igualmente ele é extraordinário como ser humano, na esfera universal.

Chico Xavier é modelo, paradigma. Na mesma proporção da sua capacidade moral está a sua indiscutível humildade.



EFEMÉRIDES

22/1868

Nasce Cairbar Schutel, grande propagador do Espiritismo e fundador de «O Clarim» e da «Revista Internacional do Espiritismo».

9/1932 —

Funda-se a Federação Espírita Sergipana.

27/1848 —

Nasce na Argentina, Cosme Mariño, cognominado o «Kardec Argentino».

17/1865

Teles de Menezes funda a primeira Sociedade Espírita no Brasil

1892 —

Desencarnação de Stainton Moses, convertido ao Espiritismo através de sua própria mediunidade.

INDICADOR PROFISSIONAL

Dr. Gil Perche de Menezes

Psiquiatria
Avenida Itália, 88 — fone: 2-3494 — De 2.a a 6.a-feira, das 14 às 19 horas. Marcar consulta com antecedência.
(Piracicaba, S.P.)

Dr. Rinaldo C. Carneiro

Médico Cardiologista
Rua Frei Caneca, 1212 — 8.o and. — Cj. 83
Tel.: 287-0910 — SP

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros Ltda.

Luiz Rodrigues da Cruz, Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.o andar, fones: 35-4679 — 35-3027 e 239-4633 — S.P.

Dr. Alberto Calvo

Médico Psiquiatra — São Paulo

Dr. Fulvio Sgai

Cirurgião Dentista — Tel.: 287-0910 — S.P.

Dr. Antonio Carlos Farcic

Ginecologia e Obstetrícia
São Paulo, S.P.

Dra. Marli da Silva Farcic

Clinica Geral
São Paulo — S.P.

CONSTRUÇÕES E REFORMAS

Novo Prumo Construtora Ltda.
Rua Fernando de Albuquerque, 31 — 4.o andar, cj. 43 — Tel.: 256-2648
São Paulo, S.P.

Dr. José Roberto Costa

Cirurgião-Dentista.
Rua Gironda, 164 — Tel.: 282-4433.
(Hora marcada). São Paulo, S.P.

LIVRARIAS E EDITORAS

Depart. Editorial da FEB

Rua Souza Valente, 17
Rio, Guanabara

Editora Lake

Rua dos Lavapés, 805 — Tel.: 278-1149
Cx. Postal, 15.190 — Cambuci — S. Paulo, S.P.

Instituto de Difusão Espírita

Caixa Postal, 110
13.600 — Araras — Est. S.P.

EDICEL

Rua Genebra, 122
01316 — S. Paulo, SP.

Grupo Espírita Emanuel

Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 1.666
Tel.: 43-4141 — Cx. Postal, 888
09700 — S. Bernardo do Campo, Est. SP.

Editora Calvário

Rua Almirante Barroso, 267 — São Paulo, SP.

Comunhão Espírita Cristã

Caixa Postal, 56 — Uberaba — Minas Gerais

Livraria Boa Nova Ltda.

Rua Aurora, 700 — Tel.: 32-5630
São Paulo, SP.

Livraria da Fed. Esp. do Estado de São Paulo

Rua Maria Paula, 192 — São Paulo — SP.

Folha Espírita

EXPEDIENTE

Diretoria:

Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

Redação:

Rua Alvares Machado, 22 — 4.o andar
01501 — São Paulo-SP

Departamento Comercial:

04040 - Rua Loeffgren, 1047 - S. Paulo, SP

Colaboradores:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacintho, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Julia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras

Fotografia:

J. P. Andrade

Distribuição:

Salvador França Pinto Av. Casper Li-bero, 52 — box 3 — São Paulo-SP

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA EMPRESA JORNALÍSTICA COMÉRCIO & INDÚSTRIA S. A., À RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1.400 — TEL.: 93-4683

Tiragem: 15.000 exemplares.

CRISTO E A JUVENTUDE

WILSON FRANCISCO

A sociedade atual, por demais bulhenta no aspecto relacionamento entre homens e intrigantemente fria no seu corpo econômico, vergasta o dorso da juventude, quebrantando-lhe os mais acendrados ideais.

Os adultos, despersonalizados pela absorção das figuras ou conceitos enlatados que os meios de comunicação fabricam, pouco ou nada oferecem à vontade infante do moço, visceralmente ardoroso na sua busca de exemplos que lhe defina as metas por atingir.

Vejam os como fala o poeta Andrei Voznesensky:

“Quando caminho e vejo

O modo como certa gente vive,
Olho a minha volta, angustiado,
A vergonha incendia-me o rosto
Como se um ferro em brasa o tocas-se”. (1)

As distorções da educação, que não convence pela raridade de padrões morais sadios, abalam e enlutam as mentes novças, entregando-as ao inconformismo mórbido.

E desconsolado, o jovem lança seu grito, pela voz de Tennyson: “Ah, o que serci aos cinquenta

Caso a natureza me conserve vivo,
Se acho o mundo tão cruel e amargo
Quando apenas tenho vinte e cinco”. (1)

“Até a poucos anos a música constituía processo harmônico, em que o choque sonoro tendia a composição amigável, à solução pacífica. A música moderna, expressionista, tende pelo contrário a estado em que predominam a inimizade e a luta”. Pietro Ubaldi. (2)

Muito natural a dissonância da música, pois que numa definição simplista, a música é a voz do coração — é a fala da alma. Uma alma tortura-

da — um coração sangrando só pode falar desarmonicamente.

E dolorosa esta revelação, mas é a realidade. E esse canto mórbido, saturado de insatisfação se evolua dos lábios destes jovens mal saídos da faixa infantil e que vemos nas ruas com suas motos, nos drive-in etc.

O mal prolifera incontinentemente, levando consigo muitas almas. São ovelhas que se desgarram, meu Deus! E nós, sob pena de expurgos catastróficos ou provações coletivas difíceis, não podemos nos calar e assistir placidamente a esse remoinho avassalador.

No meio dessa turba que se desencadía, estão nossos filhos!

Não passemos de largo.

Contemplemos esta juventude conformemente ao que nos preceitua o Evangelho do Cristo:

“Um homem, que descia de Jerusalem para Jericó, caiu em poder de ladrões, que o despojaram, cobriram de ferimentos e se foram, deixando-o semi-morto. Aconteceu em seguida que um sacerdote, descendo pelo mesmo caminho, o viu e passou adiante.

— Um levita, que também veio àquele lugar, tendo-o observado, passou igualmente adiante. — Mas, um samaritano que viajava, chegando ao lugar onde jazia aquele homem e tendo-o visto, foi tocado de compaixão. — Aproximou-se dele, deitou-lhe óleo e vinho nas feridas e as pensou; depois, pondo-o no seu cavalo, o levou a uma hospedaria e cuidou dele...” Lucas Capítulo X v. 25 a 37. (3)

Revigoremos pelas nossas atitudes humanitárias, a nossa convicção na imortalidade, dando de mão a essa comunidade, pensando-lhes as feridas que sangram, com o óleo e o vinho da nossa compreensão e do nosso carinho.

Estabeleçamos, para nosso melhor discernimento, estudos sérios sobre os problemas do ser, do destino e da dor, nos recintos espirituais a que estejamos vinculados, acolhendo sem restrições os jovens, e esclareçamos-lhes as dúvidas quanto aos matizes da existência.

Impregnem os ambientes domésticos do puro sentimento divino, que tem em Jesus Cristo, o primeiro e maior servidor.

Melhoremos nossa conduta para que nossa arte benfazeja estabeleça no seio daqueles que são filhos da nossa afeição a certeza de que nem tudo está perdido.

E' altamente necessário que a juventude acredite no ser humano — na sua recuperação — na sua destinação divina.

Pelo nosso exemplo, convençamos os jovens de que:

“A vida e o progresso que a intensifica residem no espírito. Na intimidade imponderável do ser, aí onde ele atinge as divinas origens da vida, existem inexauríveis capacidades de desenvolvimento. O Universo é semente desejosa de desenvolver-se em direção a Deus.

O poder se sedia na profundidade da imaterialidade, e conquistamo-lo caminhando rumo às raízes do ser e às origens da vida, isto é, caminhando em direção a Deus”. Pietro Ubaldi. (2)

Accitemos, pois, o Cristo em nossa vivência para que ele nos sensibilize o coração, desvinculando-nos da

mentira — da hipocrisia — do medo.

Só assim, transformarmos a revolta e o desalento dos jovens em um cântico mais harmônico, — mais suave, sem lágrimas — sem deserções.

Brademos, a uma só voz:

“És imortal, jovem! Busca o conhecimento, que outras paragens te aguardam.

Vem! Novos planos o esperam para a ascensão maiúscula rumo à sublimação” Wilson Francisco. (4)

Obras Consultadas

- (1) Luta, por um Mundo Melhor - Robert F. Kennedy
- (2) A Nova Civilização do Terceiro Mundo — Pietro Ubaldi
- (3) O Evangelho Segundo o Espiritismo — Allan Kardec *Jornal Consultado*
- (4) Unificação — da União das Sociedades Espíritas - Junho de 1971

AO MOVELHEIRO S. A.



CASA FUNDADA EM 1900
MÓVEIS E MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIOS,
COFRES E ARQUIVOS
TUDO PARA PRONTA ENTREGA

MATRIZ: Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 355 - Tels. 32-0303 - 33-7922 - CEP 01317
ESCR. E FILIAL: Av. Brig. Luiz Antonio, 354. Tel. 37-8208. CEP 01318 - S. Paulo



CAFÉ DO CENTRO

Meio da hora nos Supermercados
Pão de Açúcar Casa Prata
Jumbo Bazar 13
Ao Barateiro Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios
Matriz - Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-1208
Filiais - R. do Comércio, 18 - Tel. 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel. 228-1774 SP.

C.B.SERV

ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- ◆ Serviços de Engenharia
- ◆ Instalações, Montagens e Reparações
- ◆ Assistência Técnica e Manutenção
- ◆ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Gardim, 887 - Paraíso - Tels. 288-5523 e 289-2675 - São Paulo

Escreve ELSIE DUBUGRAS:

Vozes dos espíritos nas escolas

Segundo o jornal *The Psychic Researcher*, de junho de 1974, um diretor de escola na Inglaterra introduziu uma matéria original no curriculum escolar: estudo da pesquisa de fenômenos psíquicos! A primeira parte do curso iniciou-se com as vozes dos Espíritos registradas nos gravadores.



Elyan Kevin James (16) of Eastwood High School for Boys, the first fifth-former to join the course on psychical research for his C.S.E. examination.

O primeiro aluno foi um jovem de 16 anos de idade; o primeiro exame oral durou duas horas e este primeiro aluno tirou uma das mais altas notas da escola. Um caso como este é notícia em qualquer parte do mundo e o *Psychic Researcher*, especializado em assuntos psíquicos, imediatamente enviou seu representante à escola.

A edição do jornal noticiando este caso já estava pronta para distribuição, quando o editor recebeu um telefonema do diretor da escola pedindo para que a notícia fosse sustada pois certos fenômenos estavam acontecendo que possivelmente o obrigariam a suspender este estudo original.

O que havia ocorrido era o seguinte:

VOZES INTELIGENTES

O curso, que havia se iniciado com um único aluno, estava agora acrescido de outro e, desde que este segundo jovem começou a frequentá-lo, as "Vozes" mudaram de qualidade e certos fenômenos paralelos começaram a acontecer. Primeiro o som das vozes

tornou-se tão claro que elas deveriam ter sido audíveis a qualquer pessoa presente às gravações o que, porém, não acontecia. Depois, tornaram-se mais coerentes, respondiam a perguntas e chamavam os meninos pelos seus nomes! Mas o que começou a preocupar o diretor da escola é que os meninos mostraram uma foto que

havia sido tirada na sala onde estavam fazendo experiências com o gravador, e na foto via-se uma figura esfumada de pessoa que não estava presente! Mas as coisas não ficaram nisto. Em outra ocasião os rapazes perceberam refletida no vidro do televisor, uma figura estranha.

Um dos jovens virou-se e vendo a "aparição" face-a-face, tentou tocá-lo, mas sua mão nada encontrou. A figura, porém, sem aparentar inquietação, continuou visível durante três ou quatro minutos, dando aos meninos a oportunidade de observá-la e posteriormente descrevê-la. Mas, o mais curioso é que,

na ocasião em que esta aparição se fez presente, a fita do gravador registrou uma clara voz que declarava chamar-se "Cyril". Poder-se-ia pensar que os jovens estivessem exagerando ou mesmo tentando pregar uma peça no seu professor, mas o diretor, que havia ouvido outras gravações registradas depois que o segundo aluno começou a frequentar o curso e que aconteceram quando ele, o diretor, estava presente, asseverou que a qualidade da voz era semelhante, o que exclui em parte a possibilidade de tudo ser uma brincadeira dos jovens! E diga-se de passagem, que sendo este diretor um membro da renomada Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Londres, a mais desconfiada sociedade no mundo no que diz respeito a fenômenos psíquicos, ele deve saber do que está falando... No entanto, em vista destas ocorrências, não é de se admirar que esteja pensando em suspender o curso!

Concursos de Folha Espírita

FOLHA ESPÍRITA abre dois concursos, a partir de 1.º de outubro:

I) — Análise sintética da obra de codificação de Allan Kardec, em linguagem acessível ao grande público, com o mínimo de 5 e o máximo de 100 páginas datilografadas, em papel de ofício, espaço duplo.

II) — Conto Infantil Espírita, com o mínimo de 5 e o máximo de 30 páginas datilografadas em espaço duplo, papel de ofício.

CONDIÇÕES: as estabelecidas nos itens I e II.

PRAZO: Início para recebimento dos trabalhos, dia 1.º de outubro. A data de encerramento ficará dependente da Comissão Julgadora que ainda está sendo constituída.

PRÊMIOS: Para o primeiro colocado no item I, passagem aérea (ida e volta) para o Exterior, para duas pessoas; para o segundo colocado, coleções de livros espíritas e para os que obtiverem menções honrosas, assinaturas gratuitas de FOLHA ESPÍRITA.

— Para o primeiro colocado no item II, passagem aérea (ida e volta) para o Exterior, para duas pessoas; para o segundo colocado, coleções de livros espíritas e para os que obtiverem menções honrosas, assinaturas gratuitas de FOLHA ESPÍRITA.

A remessa dos originais deverá ser feita em envelope maior, contendo um outro envelope pequeno e fechado, no qual deva constar na face externa o pseudônimo utilizado pelo autor e, dentro do mesmo a ficha de identificação e respectivo endereço.

Deverão constar do envelope maior os seguintes dizeres: Redação FOLHA ESPÍRITA — Para a Comissão de Concursos — 01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar — S. Paulo, SP.

PETRARCA E O PSIQUISMO

WALLACE LEAL V. RODRIGUES

Francesco Petrarca nasceu em Arezzo, Itália, de família toscana. Viveu parte de sua infância e adolescência na França, realizando seus primeiros estudos em Montpellier e Bolonha. Em 1326, sentiu-se atraído pela carreira eclesiástica. Recebeu as ordens menores e se instalou em Avinhão, na época da residência papal. Nesse período, tornou-se conhecido pelos poemas que escrevia e aprofundou-se no estudo dos grandes clássicos.

Em 1330, tendo já assistido da vida religiosa, foi para Lombez, na Gasconha, onde, se aproveitando do enorme prestígio que já adquirira junto aos príncipes e papas, começou a viajar pela Europa. Essas viagens, realizadas no período de 1330 a 1335, serviram para ampliar seus conhecimentos e proporcionar-lhe a descoberta de uma série de preciosos textos clássicos, nas inúmeras bibliotecas que visitou. Em 1336, depois de ler as *Confissões* de Santo Agostinho, experimentou uma profunda crise religiosa o que o levou a refugiar-se, durante algum tempo, em Vauluse. Poucos anos depois, era considerado como um dos excelentes poetas europeus.

Todavia, paradoxalmente, começava a perceber a inutilidade das glórias terrenas. Nova crise e novo refúgio: retirou-se do mundo e foi para o claustro de Montreux onde tinha um irmão religioso.

Em 1348, uma peste abateu-se sobre a Europa. A morte de Laura de Noves, — mulher que fora a grande paixão de sua vida e que seria imortalizada em seu *Canzonieri*, foi um duro golpe e motivo para uma série de reflexões sobre a efemeridade da vida. Em 1335, fixou-se definitivamente na Itália, passando seus últimos anos na aldeia da Arquá, perto de Pádua, onde morreu há 600 anos, em 1374.

Petrarca não ficou alheio aos acontecimentos de sua época. Através de suas cartas e poemas, interveio na vida pública em várias oportunidades; propugnou o retorno do papa a Roma (de 1330 a 1377 Avinhão fora a sede papal); apoiou as reformas políticas de Cola di Rienzi e sobretudo tentou, em 1353, mediar o conflito entre Gênova e Turim.

Contudo, mais artista que homem de ação, foi na literatura que sua versátil e irrequieta personalidade encontrou o caminho da realização. Sua obra, *Canzonieri*, escrita em italiano, — cuja forma ajudou a aperfeiçoar e a divulgar (na época o latim era a língua literária por excelência), — revelou um dos maiores poetas de todos os tempos. Obedecendo a uma rigorosa estética, a maior parte dos versos, (366 poemas) foi inspirada no seu amor por Laura, além de refletir suas intensas preocupações religiosas. Selecionando o que havia de mais vigoroso na tradição lírica neolatina dos dois séculos anteriores, Petrarca conseguiu expressar com extrema sensibilidade as grandes paixões humanas e, além disso, criou uma linguagem lírica moderna.

Petrarca foi um interprete sensível e entusiasmado dos sofrimentos e das grandezas do ser humano. Suas concepções humanistas difundiram-se por toda a Europa. E suas diversas atividades, — coletando e anotando textos antigos, reunindo tudo que aprendera nas viagens, além de suas cartas

e escritos, — fizeram dele um pioneiro e uma das principais figuras de um movimento cultural que se expandiu através do mundo ocidental: o Humanismo. Como poeta sua influência foi universal, pois seu lirismo expressa uma emoção real, sem as convenções cortêsas da poesia de amor provençal ou dos propósitos morais dos *stilnovisti italiani* (adeptos do *stil nuovo*, movimento literário que visava a total expressão íntima do poeta e cujo maior representante é Dante Alighieri). O tema de amor de Petrarca envolve — sobretudo no *Canzonieri* — múltiplos aspectos senti-

do o sonho e por fim sabe que Jacques Colonne morrerá no dia mesmo em que me aparecerá em sonho.

Petrarca não era supersticioso nem crédulo, como sucedeu a Cícero, depois de ter tido um sonho que se realizou.

Página 156: Sabe-se que Petrarca amava apaixonadamente Laura de Noves, imortalizada em sua poesia. Laura vivia em Avinhão onde morreu em abril de 1348, vítima da peste.

Nos princípios de abril de 1348, Petrarca, que se encontrava em Verona, teve um outro sonho singular. Viu uma mulher

isso mantém minha alma em suspenso.

— Meu coração, — disse Laura, sorrindo, — era todo vosso, mas eu desconfiava de vossos juramentos e me desafiava a mim mesma; a cólera cintilava em meus olhos e o amor brilhava em meu coração. Vós pusestes a descoberto a vossa e eu oculteí a minha. Eis toda a diferença.

— Ah! Laura, — interrompeu-a Petrarca. — Vós me amáveis, nada mais tenho a desejar na Terra.

O fantasma desapareceu e Petrarca despertou. Laura de Noves morreu no dia precedente a esse sonho como Petrarca pode verificar alguns dias mais tarde, através de uma carta de um de seus amigos de Avinhão.

Laura morreu aos 41 anos e se em seu coração não havia mais a frescura da mocidade, alimentava ainda um clarão de radiosa beleza.

O talento de Petrarca pode ter poetizado o sonho, talvez embelezado o diálogo com a bem-amada da qual tinha até então ignorado os sentimentos a seu respeito. Sem entretanto faltar com o respeito ao grande poeta, tomar por uma falsidade esses episódios. Laura, aos 20 anos, esposara o marquês Hugues de Sade quando Petrarca a viu pela primeira vez. Embora cumprindo com seus deveres de esposa e mãe, não ignorou os sentimentos do homem que deveria imortalizar sua beleza. Ela nada lhe concedeu, não deu-lhe esperanças, evitou encontros e quando esses aconteciam, reprevara-lhe docemente, mas exercia uma espécie de coqueteria afetuosa que conservou até a morte. Por sua vez Petrarca era um homem de um só amor e permaneceu fiel até o fim. Ele teve na vida dois grandes afetos: Seu melhor amigo, Jacques Colonne e a formosa Laura. Ambos avisaram-no da ocorrência de sua morte.

Embora seja necessária uma pesquisa mais longa, a fim de se descobrir o psíquico na vida desse poeta extraordinário, estes dois episódios servem para marcar o 600.º aniversário de sua desencarnação.



de rara beleza que lhe estendia as mãos suspirando.

— Não me reconheceis? — Perguntou — Sim! — Ele respondeu. — Como seria possível não reconhecer Laura? Tranquiliza o meu coração desventurado. Dize-me se viveis ainda...

— Eu já não vivo sobre a Terra, — Ela respondeu; — e eu não tive senão uma mágoa ao morrer e esta foi vos abandonar.

— Ah! Laura, — Ele gritou — Em nome de meu amor e de minha fidelidade, esclarecei uma dúvida que me atormenta: Tive a felicidade de ser amado por vós? Vossos doces rigores, vossas ternas cóleras, vossos favores passageiros, tudo

Petrarca escreve: Notei em sua face a lividez da morte... Deixei escapar um grito que me acordou e marquei o dia; escrevi aos meus amigos narran-

de rara beleza que lhe estendia as mãos suspirando.

— Não me reconheceis? — Perguntou — Sim! — Ele respondeu. — Como seria possível não reconhecer Laura? Tranquiliza o meu coração desventurado. Dize-me se viveis ainda...

— Eu já não vivo sobre a Terra, — Ela respondeu; — e eu não tive senão uma mágoa ao morrer e esta foi vos abandonar.

— Ah! Laura, — Ele gritou — Em nome de meu amor e de minha fidelidade, esclarecei uma dúvida que me atormenta: Tive a felicidade de ser amado por vós? Vossos doces rigores, vossas ternas cóleras, vossos favores passageiros, tudo

CARDIOLOGIA PREVENTIVA

★ ELETROCARDIOGRAFIA DINÂMICA
★ TESTES DE CAPACIDADE FÍSICA
★ CONDICIONAMENTO FÍSICO
★ REABILITAÇÃO DO CARDÍACO
★ CHEK-UP CARDIOLÓGICO

RUA ESTADOS UNIDOS, 3081 — SÃO PAULO
TELS.: 282-7000 — 282-9182 — 80-4597

SAUER S.A.
Indústrias Mecânicas

REDUTORES — ENGENHAGENS PARA FINS INDUSTRIAIS
AGITADORES

Rua Xavier de Toledo, 140 — 3.º and. s/ 3 e 4
Fones: 35-6325 e 33-4415 — São Paulo

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 — Brooklin
Telefone: 241-0433

PISOS — AZULEJOS — PAINÉIS — ARTESANATO

INDICADOR DE CENTROS ESPÍRITAS São Paulo — Capital:

- 1) Centro Espirita Evangélico — André Luiz — Rua Arianaia, 509 — **Belém** — SP CEP 03171.
- 2) Centro Espirita — Santa Aliança Irmã Renata — Rua Marcos Arruda, 125 — **Belenzinho** — SP — CEP 03920.
- 3) União Distrital Espirita — Rua Itapiru, 347 — **Bosque da Saúde** — SP CEP 04143.
- 4) Centro Espirita — Ubrirara — Rua Ipanema, 344 — **Bras** — SP CEP 03048.
- 5) Centro Espirita — Nova Revelação — Rua Navantes, 778 — **Bras** — SP CEP 0.
- 6) União Espirita Irmão Heróides — Rua Dr. Eduardo Vaz, 19 — **Butantã** — SP CEP 05530.
- 7) Centro Espirita — Renovação — Rua do Lavapés, 116 — **Cambuci** — SP — CEP 01310.
- 8) Centro Espirita — Caminho da Verdade — Segue Jesus — Rua Urandi, 65 — **Casa Verde** — SP — CEP 03522.
- 9) Centro Espirita — João Machado — Rua Dr. Roque de Lorenzo, 62 — **Ferreira** — SP — CEP 05323.
- 10) Fraternidade — Servos do Senhor — Rua José Rubens, 337 — **Inst. da Previdência** — SP — CEP 06515.
- 11) Sociedade Educacional Espirita — Rua Dois de Julho, 334 — **Ipiranga** — SP CEP 04213.
- 12) União Espiritualista Mariana Brück — Rua Joaquim Floriano, 929 — **Jó A.** — SP CEP 04554.
- 13) Centro Espirita — José Tibúrcia da Silva — Rua Prof. Leopoldo Magalhães Jr., 987 — **Itaim** — SP CEP.
- 14) Centro Espirita — Caibar Schutel — Rua Bandeira Paulista, 477 — **Itaim** — SP CEP 04532.
- 15) Instituto Espirita — A Luz Divina — Rua Horácio Lafer, 708 — **Itaim-Bibi** — SP CEP 04532.
- 16) Centro Espirita — Ismael — Av. Henri Janort, 15 — **Jacana** — SP — CEP 02711.
- 17) Sociedade de Estudos Espíritas — Eurípedes Barsanulfo — Rua Ibiranhem, 912 — **Jardim Nordeste** — SP CEP 03689.
- 18) Núcleo Espirita — Nova Era — Av. Tiradentes, 1405 — **Luz** — SP CEP 01102.
- 19) Centro Espirita — Paulo e Estevão — Rua Siamá, 55 — **Penha** — SP CEP.
- 20) Associação Espirita Ben. Jesus Misericórdia e Luz — Rua Major Rudge, 270 — **Penha** — SP — CEP 03607.
- 21) Grupo Espirita — Bataíra — Rua Iperóis, 257 — **Perdizes** — SP — CEP 05016.
- 22) Centro Espirita — Irmã Brasileira — Rua Dr. Homem de Melo, 980 — **Perdizes** — SP CEP 05007.
- 23) Grupo Assistencial Frei Anselmo — Rua Antonio Guganis, 207 — **Santana** — SP CEP 02044.
- 24) Seara Bendita — Inst. Espirita — Rua Rui Barbosa, 834 — **Santo Amaro** — SP CEP 04614.
- 25) Centro Espirita — Paz e Verdade — Rua Bom Sucesso, 143 — **Tatuapé** — SP CEP 03305.
- 26) Centro Espirita Beneficente — Francisco de Assis — Rua Sebastião Barbosa, 104 — **Tatuapé** — SP — CEP 03334.
- 27) Centro Espirita — Deus e Caridade — Rua Decio Vilares, 17 — **Tucuruvi** — SP CEP 02307.
- 28) Centro Espirita — Allan Kardec — Rua Barão de Bananal, 584 — **Vila Anglo-Brasileira** — SP — CEP 05024.
- 29) Centro Espirita — Amor Divino — Rua Jaboticabal, 914 — **Vila Bertoga** — SP — CEP 03188.
- 30) Centro Espirita — Alberto Gonçalves Dias — Rua Evolução, 99 — **Vila Brasilina** — SP CEP 04163.
- 31) Centro Espirita — Irmã Nice — Rua João Vieira Prioste, 76 — **Vila Carrão** — SP CEP 03429.
- 32) Centro Espirita — Perseverança — Rua Bruna, 53 — **Vila Diva** — SP — CEP 03370.
- 33) Sociedade Espirita Beneficente — Ismael — Rua Candapui, 78 — **Vila Esperança** — SP CEP 03821.
- 34) União Distrital Espirita — Rua Candapui, 78 — **Vila Formosa** — SP — CEP 03380.
- 35) Centro Espirita — Estrela da Paz — Rua Tecla, 95 — **Vila Formosa** — SP — CEP 03380.
- 36) Centro Espirita — Jesus Maria José — R. Mafalda, 385 — **Vila Formosa** — SP — CEP 03377.
- 37) Centro Espirita — Deus e Amor — Rua Tanque Velho, 1807 — **Vila Gustavo** — SP CEP 02251.
- 38) Sociedade Espirita — Allan Kardec — Rua D. Pedro II, 198A — **Vila Matilde** — SP — CEP 03510.
- 39) União Distrital Espirita — Rua Candapui, 78 — **Vila Marieta** — SP CEP 03621.
- 40) Centro Espirita — André Luiz — Rua Simpatia, 101 — **Vila Madalena** — SP CEP 0436.
- 41) Centro Espirita — Pedro e Anita — Rua Antonia de Macedo, 194 — **Vila Mariana** — SP CEP.
- 42) Centro Espirita União — Rua dos Democráticos, 527 — **Vila Monte Alegre** — SP — CEP 09700.
- 43) Centro Espirita — Evangelho em Ação — Rua Leite Pentado, 554 — **Vila Munhoz** — SP — CEP 02213.
- 44) Centro Espirita — Irmão X — Rua Alm. Sacadura Cabral, 494 — **Vila Morais** — SP — CEP 04157.
- 45) Casa de Caridade — Luiz Ismael — Rua Escebar Ortiz, 583 — **Vila Nova Conceição** — SP CEP 04512.
- 46) Centro Espirita — Luiz Abreu de Andrade — Rua Serapião, 690 — **Vila Re** — SP CEP.
- 47) Centro Espirita — Maria da Glória de Nazareth — Travessa Baguassu, 20 — **Vila Regente Feljo** — SP — CEP 03344.
- 48) Centro Espirita — Irmão Itajubá — Rua Salles Guerra, 49 — **Vila Romana** — SP CEP 05048.
- 49) Fraternidade — Irmã Amélia — Rua Irmã Amélia, 200 — **Vila São João** — SP CEP 03158.
- 50) Centro Espirita — Discípulos de Jesus — Avenida Luiz Osório, 103 — **SP**.
- 51) Centro Espirita — Camille Flammarion — Rua Prof. Araújo Coelho, 886 — **Pirituba** — SP CEP 01009.
- 52) Mocidade Espirita — Ivan Albuquerque — Rua dos Cafezais, 14 — **Jardim Prudência** — SP — CEP. 04364.
- 53) Centro Espirita — Romualdo Antonio — Av. Cristo Rei, 118 — **Pirituba** — SP — CEP 02920.

Interior do Estado

- 1) Grupo Espirita — Caibar Schutel — Rua Santa Efigênia, 79 — **Jardim Santa Rita** — **Diadema** — Est. S. Paulo — CEP 09900.
- 2) Grupo Espirita — Guerra Junqueiro — Rua Quintino Bocaiuva, 753 — **Itapetininga** — Est. São Paulo.
- 3) Centro Espirita — Obreiros do Senhor — Rua General Craveiro Lopes, 195 — **Rudge Ramos** — Est. São Paulo — CEP 09720.
- 4) Centro Espirita — Irmão Francisco Navarro — Rua Congonhas, 207 — **Rudge Ramos** — Est. São Paulo — CEP 09700.
- 5) Centro Espirita — Renovação — Av. Humberto A. Castelo Branco, 1.900 — **São Bernardo do Campo** — Est. São Paulo — CEP 09900.
- 6) União Municipal Espirita de Assis — Rua Emílio de Menezes, 50 — **Assis** — Est. São Paulo — CEP 19800.

Outros Estados

- 1) Comunhão Espirita Cristã — Rua Eurípedes Barsanulfo — **Uberaba** — M. Gerais — CEP 38100.
- 2) Federação Espirita da Bahia — Cruzeiros de S. Francisco, 8 — **Salvador** — Bahia — CEP 40000.
- 3) Instituto Espirita da Bahia — Rua Independência, 43 — **Salvador** — Bahia — CEP 40.000.
- 4) Centro Espirita Caminho da Redenção — Rua Barão de Cotegipe, 43 — **Salvador** — Bahia — CEP 40.000.
- 5) Instituto Kardecista da Bahia — Rua João de Deus, 6 — **Salvador** — Bahia — CEP 40.000.
- 6) Centro Espirita Casa de Emmanuel — Rua Casiano Lopes — **Salvador** — Bahia — CEP 40.000.
- 7) Sociedade de Cultura Espirita da Bahia — Rua General Argolo, 2 — **Salvador** — Bahia — CEP 40.000.
- 8) Casa Espirita Eurípedes Barsanulfo — Rua Gazeta da Tarde, 235 — **Taquara** — **Jacarepagua** — Guanabara — CEP 20.000.

Temos interesse de incluir em nosso indicador o maior número de Centros Espíritas, desde que organizados em bases sólidas e fundamentadas no conhecimento da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec.

A VIDA SURPREENDENTE DE BATUIRA

APOLO OLIVA FILHO

ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA, nasceu em Águas Santas (Portugal), em 19 de março de 1839. Aos onze anos, emigrou para o Brasil, vivendo três anos no Rio de Janeiro, transferindo-se depois para Campinas (S. Paulo), onde trabalhou por alguns anos na lavoura.

Mais tarde, fixou residência na Capital bandeirante, dedicando-se à venda de jornais. Naquela época,

S. Paulo era uma cidade de 30 mil habitantes. Ele entregava os jornais de casa em casa, conquistando nessa profissão a simpatia e a amizade dos seus frequentes. "Muito ativo, correndo daqui para acolá, a gente da rua o apelidava "O BATUIRA" (nome que o povo dava à narceja, ave pernalta, muito ligeira, de vôo rápido, que frequenta os charcos, à volta dos lagos".

Convivendo com os acadêmicos de Direito

do Largo de São Francisco passou a dedicar-se à arte teatral: montou pequeno teatro à rua Cruz Preta (depois denominada rua Senador Quintino Bocaiuva). Quando aparecia em cena, BATUIRA era aplaudido e os estudantes lhe dedicavam versos, como estes: "Salve grande Batuíra/Com teus dentes de traíra/Com teus olhos de safira/Com tua arte que me inspira/Nas cordas de minha lira/Estes versos de mentira".

Aquela altura da sua vida passou a fabricar charutos, o que fez prosperar as suas finanças. Adquiriu diversos lotes de terrenos no Lavapés, onde construiu sua residência e, ao lado, uma rua particular de casas que alugava aos humildes e que hoje se chama *Rua Espirita*.

De espírito humanitário e idealista, aderiu, desde logo, à Campanha Abolicionista, trabalhando notadamente ao lado de Luiz Gama e de Antonio Bento. Em sua casa, ele abrigava os escravos foragidos e só os deixava sair com a Carta de Alforria.

Despertado pela Doutrina Espírita exemplificou no mais



tuíra pela pena do festejado escritor Afonso Schmidt: "Em 1873, por ocasião da terrível epidemia de varíola que assolou a capital da Província, ele serviu de médico, de enfermeiro, de pai para os flagelados; deu-lhes não apenas o remédio e os desvelos, mas também o pão, o teto e o agasalho. Daí a popularidade de sua figura. Era baixo, entroncado e usava longas barbas que lhe cobriam o peito amplo. Com o tempo, essa barba se fez branca e os amigos diziam que ele era tão bom, que se parecia com o Imperador".

Batuíra era tão popular que foi citado em obra como: "História e Tradições da Cidade de São Paulo", de Ernani Silva Bruno; "A Academia de São Paulo — Tradições e Reminiscências — Estudantes, Estudantes e Estudantes", de Almeida Nogueira; "A Cidade de São Paulo em 1900", de Alfredo Moreira Pinto. Escreveram ainda sobre ele J.B. Chagas, Afonso Schmidt, Paulo Alves Godoy e Zeus Wantuil.

Batuíra criou grupos espíritas em São Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio, proferiu conferências espíritas por toda parte, criou a Livraria e Editora Espirita, onde se fez impressor e tipógrafo.

Referindo-se ao seu desencarne, Afonso Schmidt escreveu: "Batuíra faleceu a 22 de janeiro de 1909. São Paulo inteiro comoveu-se com o seu desaparecimento. Que idade tinha? Nem ele mesmo sabia. Mas o seu nome ficou por aí, como um clarão de bondade, de doçura, de delicadeza do céu, dessas que se vão fazendo cada vez mais raras num mundo velho, sem porteira..."

Eis alguns traços da personalidade de Batuíra...



É bem Cornélio Pires, nestas páginas!

Você poderá, inclusive, não tê-lo conhecido, em suas obras, quando peregrinava pelo Brasil, coletando o genuíno folclore da Terra do Cruzeiro.

Encontrá-lo, contudo, em "Retratos da Vida", será descobrir a visão ampla, com palavras simples, em versos que guardam sabedoria profunda, na dosagem do do bom-humor.

Sinta a beleza desta quadrinha:

Às vezes, a filha ingrata
É aquela jovem sofrida
Que abandonamos à rua
Nos prazeres de outra vida.

Ora, isso é atualíssimo: problema do cotidiano. E segue com outros conceitos, gostosos de ler:

Preguiça mesmo no Além,
É uma sombra malfazeja,
Que o nosso espírito abraça,
Contra si próprio onde estreja.

É treva de obsessão,
Tão forte aí quanto aqui,
Meléstia do pensamento
Que a pessoa esconde em si.

E quando lhe perguntam sobre questões de mulher, diz:

Deixou o lar sem razão
Dona Gota de Inhaúma,
Fez-se mulher de prazer
Mas sem paz em parte alguma.

E, quase no final dessas questões, descreve:

De toda conquista humana
Que temos e que virão
Deus sítou na mulher
A paz, o amor e o perdão.
E o homem? Não me perguntem...
Ao nascer, vezes e vezes,
Já começa dependendo
Da mulher por nove meses.

Delicioso, esse Cornélio!
Vamos ler "Retratos da Vida"... e aprender muito!

A RUA DE SOL

Venham, meninos!
A rua está cheia de sol.
De um sol fluente e dourado
que fala de amor.
Venham, jovens!
Enamorarse da vida
que canta na ponta do sorriso
da manhã que nasce.
Vejam que rua enorme
a projetar-se de nós para o futuro,
com janelas de vidros
e portas de casas de sonhos
dos dois lados...

E há rostos dizendo "bom dia"
como se fossem pedaços de canções
nas expressões alegres,
nos olhos irradiantes,
Em nossos caminhos
há gente que desperta
para novas vidas
esperando recomear
o que ficou interrompido
lá atrás...

Estão ansiosos para renascer
em carnes tenras
de crianças-bebês
que não morar no futuro.
Porisso, todos nós
continuaremos cantando
por essa rua tão longa
que não tem fim.
A rua do Sol
a rua do amor,
Desjando aos que recomear
um "bom amanhecer"...

CECILIA MEIRELES

(Médium: Marilza R. Cardoso)

SILVA RADAR TRANSPORTES LTDA.
RUA DIANÓPOLIS, 1.040
FONES: 273-9430 e 273-9418



EXPRESSO MIRASSOL LTDA.

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL
Rua A, n.º 240 — Bairro do Limão — Trav. Av. Marginal Direita do Tietê — Altura do n.º 6.000
FONES: 266-3702 e 266-3601
MATRIZ: R. 13 de Maio, 30-78 — Fones: 2144 e 2146
MIRASSOL — SP — Reg. DNER — 8.424

ATUALIDADES

DIÁRIO DO POVO
Campina, 29 de julho de 1974

Se um amigo morreu, não se desconsola por ele, porque ele não morreu. Você viveu com ele, portanto, ele não morreu. Você viveu com ele, portanto, ele não morreu. Você viveu com ele, portanto, ele não morreu.

LOCAL



LIONS CLUBE DE SANTOS
O Centro Espírita "Henrique Seara", mantenedor do Lar Espírita «Mensageiros da Luz», instalado a rua Cunha Moreira, 47, vem expressar seu agradecimento ao Lions Clube pela doação de Cr\$ 10.693,00, cujo donativo e de inestimável valia, para um melhor atendimento às centenas de crianças internadas e sem recursos.

SEDE PRÓPRIA
A Sociedade Fraterna de Estudos Espíritas, inaugurou no dia 25 passado sua sede própria a rua UM n.º 12 — Jardim São Ricardo.

A solenidade contou de parte artística com a apresentação do Coral sob a regência do Prof. Alceu Trindade. Incumbiu-se da palestra o jornalista e confrade Valentin Lorenzetti.

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO BEZERRA DE MENEZES
Essa instituição localizada em São Bernardo do Campo, vem empreendendo um grande esforço para construção do hospital. Desta feita, vem se preparando para uma grande festa, a realizar-se em 11 de outubro do corrente ano, abrihantada pelo popular homem de rádio, Moraes Sarmento.

ANUÁRIO ALLAN KARDEC-75
Está sendo aguardado pela família espírita, o lançamento do Anuário Allan Kardec, constando de reportagens, entrevistas com artistas, políticos etc. enriquecido com vasto noticiário nacional e internacional. O Anuário estará circulando em novembro e editado pela LAKE — Editora Direção do jornalista, Paulo Roberto Belfort e do Prof. Hercúlio Pires.

LAR ESPÍRITA VINHA DE LUZ
Essa instituição, com sede em Jundiá que vem realizando vasto trabalho assistencial naquela região, fez realizar no dia 18 último, almoço e bazar, com a finalidade de angariar recursos para suas atividades. Foi de fato uma festa bastante concorrida, tendo alcançado os objetivos num ambiente de amizade e colaboração. A palestra esteve a cargo do confrade Roque Jacintho.

INAUGURAÇÃO DE ESCOLA
O Centro Espírita "Irmão X" inaugurou em sua sede social, no dia 31 de agosto a Escola de Aprendizagem do Evangelho, nos mesmos moldes da Federação Espírita do Estado de S. Paulo. Congratulamo-nos com a Diretoria dessa conceituada instituição por mais essa iniciativa no aprendizado evangélico.

LAR ANJO GABRIEL
O Lar Anjo Gabriel comemora no próximo dia 7, mais um aniversário de fundação. Foi organizado um programa com participação das crianças ali internadas e que se iniciará às 14 horas, à Rua Conselheiro Moreira Barros, 497, no Bairro de Santana.

TARDE DE AUTOGRAFOS
Dia 3 do mês passado, Chico Xavier autografou "Retratos da Vida", de Cornélio Pires e muitos outros volumes psicografados no Clube Atlético Piranga.

Na ocasião, foi lançado o «Calendário Espírita». A tarde de autógrafos que se iniciou às 15 horas, prolongou-se até a manhã do dia seguinte.

Na foto, aparece Chico Xavier cumprimentando uma das milhares de pessoas que foram vê-lo, àquele dia e nosso confrade Stig Roland Ibsen com o primeiro número de *Folha Espírita*.

TÍTULO DE CIDADÃO CAMPINEIRO
A Câmara Municipal de Campinas concedeu a Francisco Cândido Xavier o título de cidadão campineiro. O clichê que ilustra esta página dá bem uma idéia do que foi aquela memorável cerimônia.



MEMÓRIAS DE UM SUICIDA
Acaba de ser lançado na Argentina, pela Editorial KIER de Buenos Aires, o extraordinário livro de autoria de María José Viana, Vice-Presidente: Estevan Caleffi; 1.º Secret: Matheus da Rocha Mendes; 2.º Secret: Thamar Macedo Soares; Tesoureiro: Genete Ming Garcia; 2.º Tesoureiro: Nelson Caleffi; Dir. Ass. Social: Carlos da Costa Cirne; e Pres. Conselho: Mafalda Malnardi.

Esta colônia está à disposição dos nossos leitores, dos centros espíritas e instituições beneficentes e assistenciais, devendo a correspondência ser endereçada para a rua Loeffler, 1017 — Vila Mariana — SP — Capital, aos cuidados de Jamil N. Salomão.



Chico Xavier. Um mito, um líder ou um gênio?

Uma pergunta, em realidade, simples, também de difícil resposta. Um jornalista espírita que se pergunta se Chico Xavier é um mito, um líder ou um gênio, não pode deixar de se perguntar se ele é um espírito ou um homem.

... (text continues) ...



NOTÍCIAS DO EXTERIOR

VERA DUBUGRAS

FILHA VÊ PAI DESENCARNADO CHAMA-LA
EE.UU.

A Senhora Firebaugh conta a S.G. que há 22 anos atrás fato extraordinário aconteceu-lhe. Ao ficar gravemente enferma, foi hospitalizada na Califórnia, quase em estado irrecuperável, quando, de repente, viu-se transportada de seu leito para as margens de um rio, onde seu pai desencarnado, do outro lado, acenava para ela e a chamava para juntar-se a si. A Senhora Firebaugh que não sabia nadar já estava presta a obedecer o pai, quando uma firme e gentil mão sobre seu ombro impediu-a de prosseguir, dizendo-lhe: — "Volte, seu trabalho ainda não está terminado". De repente, seu pai desapareceu e ela viu-se de volta ao hospital. Esse fato ocorreu no momento exato em que sua irmã, que não sabia de sua cabeceria, parou de sentir-lhe o pulso e tomou-a por morta apressou-se a sair do quarto para chamar a enfermeira. Uma luz então acendeu sobre sua cama, sua respiração e pulso voltaram e quando o médico e enfermeira chegaram ao quarto, ela dormia tranquilamente. — (Spiritualist Gazette, junho de 1974)

DESENVOLVER O DOM DE CURAR
INGLATERRA
O famoso médium de cura

ingles, Harry Edwards, recebeu várias consultas de e o desenvolver o dom de curar (as consultas foram feitas principalmente por médicos e cléricos).

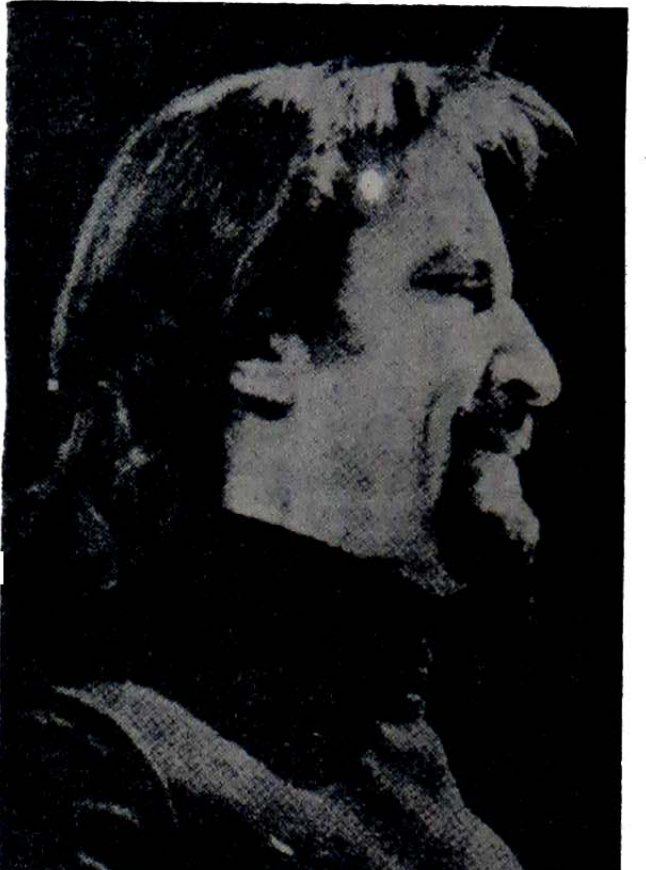
... (text continues) ...

PSIQUIATRA RECEBE RESPOSTA
Quando o psiquiatra e praticante cristão Dr. Richard Mackarness acusou o espiritismo, magia negra e bruxaria, como causa de alguns casos de possessão demoníaca num hospital de Basingstoke Hants, ele foi devidamente combatido pelo Sr. GW Griffiths, da Igreja Espiritualista Cristã de Salisbury. O Sr. Griffiths deplora que o Dr. Mackarness use a palavra "espiritismo" para todas as atividades ocultistas. Espiritismo afirma que o religião reconhecida em toda a Grã-Bretanha apesar da oposição que tem no anglicanismo. A acusação de ser o espiritismo a causa de insanidades mentais nunca foi provada e declarações de médicos e hospitais do Reino na Grã-Bretanha de que nunca encontraram a causa dos males de seus pacientes no espiritismo, consiste a maior prova da invalidez do ataque do Dr. Mackarness. E se ataques continua Griffiths, são bastante ofensivos e são propagados mais por "pregadores", do que por médicos. Finalizando Griffiths afirma não poder responsabilizar-se pela magia negra ou bruxaria, pois esta não faz parte do espiritismo. (Psychic News 30/março/1974)

CINEMA & TEATRO EM OUTRO ÂNGULO

LUIZ CARLOS BECKER

O Artista e a Reencarnação: Morrer e Renascer



Até recentemente, com raríssimas exceções, o artista se caracterizava pelo seu ateísmo e pela reação a qualquer filosofia ou doutrina espiritualista.

Os tempos mudaram e hoje numerosos são os artistas, nos mais variados setores da vida cultural, que se definem publicamente em favor da reencarnação, da sobrevivência do espírito e do diálogo entre o mundo corpóreo e o incorpóreo.

O notável homem de teatro que é Maurice Béjart, foi recentemente submetido pelo jornalista André Chino a um teste curioso, quando lhe foi proposto responder ao famoso questionário de Marcel Proust.

Assim, à pergunta sobre "qual é o cúmulo da miséria", Maurice Béjart respondeu: "a extrema riqueza material".

Depois de responder que gostaria de ter sido Leonardo da Vinci, Maurice Béjart é indagado sobre "o que mais aprecia nos amigos", respondendo: "a presença visível ou invisível".

Como "seu sonho de felicidade", respondeu ser "a dissolução do Eu".

André Chino lhe perguntou o que mais detestava na vida e ele respondeu: "o relacionamento baseado no dinheiro".

O questionário de Proust inclui esta indagação: "que personagem histórica mais despreza?"

Maurice Béjart não deixou reticência: "não desprezo ninguém. Acho que desprezo é perda de tempo".

Como feito militar que ele mais admira, não se encabulou em dizer que era "a guerra dos soldadinhos de chumbo contra os ratos, no conto de Quebra Nozes"...

Respondeu que o dom da natureza que gostaria de ter era o de poder voar, mas à pergunta de "como gostaria de morrer", esclareceu que "isso não tem importância".

Finalmente, a entrevista encerra com uma afirmativa reincarnacionista, quando indagaram qual a sua divisa e que ele respondeu: "MORRER e RENASCER".

Entrevistas assim se repetem, fixando os artistas em um novo plano filosófico e doutrinário, pois que mesmo os que não se dizem espíritas, aceitam os fundamentos do Espiritismo, sendo, muitas vezes, mais ardorosos na fé com que fixaram seus pontos de vista, que alguns dos nossos confrades que entraram para o Espiritismo, embora o Espiritismo não tenha conseguido entrar neles. (FN, redator substituto no impedimento eventual do titular, Luiz Carlos Becker)

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL MERCURIAL

Assistências Fiscais e Contábeis — Regularização de Escritas Atrasadas — Assuntos Tributários em geral.
Inscr. Estadual 30216 — CGC 44.185.767/001
RUA 1.º DE MAIO, 186 — 6.º ANDAR — SALA 61 — FONE: 449-1202 — SANTO ANDRÉ — SÃO PAULO

ESPIRITISMO CIÊNCIA



Incubos e súcubos

Por Sergivan Du Marrick

A crença da possibilidade de relações sexuais entre os espíritos e as pessoas vivas é muito antiga.

O comércio carnal entre os seres de categoria divina e os humanos faz parte das tradições arcaicas. No velho testamento lê-se:

"Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram" (Gênesis, VI-2)

HISTÓRICO

Ulrich Molitor (*De Lanis et Phitonicis Mulieribus*, cap. VII) é de opinião que, naquela passagem bíblica e nos versículos seguintes, os referidos "filhos de Deus" seriam espíritos, ou por outra, demônios que teriam tido relações com as mulheres da terra, procriando seres de elevada estatura, os gigantes de que fala o autor do Gênesis, no Cap. VI, 4.

No livro apócrifo de Enoch (1.ª Parte, Cap. VI) é feita a menção de um grupo de anjos que deitou sobre Ardis, no cume do Monte Hermon. Esses anjos eram, ao todo, duzentos. Comandava-os um chefe denominado Semiaza.

Sob as ordens de Semiaza, havia dezoito subchefes: Arakib, Aramill, Kokabiel, Tamiel, Ramiel, Ezequiel, Baraquel, Asael, Aramaros, Batarriel, Ananiel, Zaquiel, Samsapeel, Satariel, Turiel, Iomeiel e Araziel.

Elas traziam uma determinada missão. Infelizmente, ao depararem com as mulheres da Terra, ficaram fascinados pelos seus encantos. O resultado foi desastroso, pois em lugar de cumprirem a referida missão, resolveram conquistar as mulheres terrenas e tiveram comércio carnal com elas.

Dai nasceram-lhes gigantes que causaram grande dano aos homens da Terra. Finalmente, uma expedição de outros anjos veio até aqui e puniu os culpados.

A Igreja romana admitia a possibilidade do coito das criaturas humanas com os demônios e dividiu o ato em duas categorias: o **incubo**, quando o demônio se manifesta sob a aparência masculina, e o **súcubo**, quando apresenta a forma feminina. Para resolver o problema da produção do sêmen, Santo Tomás de Aquino (In Summa Theológica, I parte, questão 51, artigos 3 e 6) procurou uma explicação muito simples: o demônio transformava-se, primeiro, em súcubo para receber o sêmen masculino; depois sob a forma de incubo, transmitia-o à mu-

lher com a qual tinha relações. Desse modo esclarecer-se-iam os casos em que ocorria a procriação.

Mas Molitor tinha outra opinião. Baseando-se em Galeno, ele evocava a crença de que no mecanismo da fecundação não havia a exclusiva participação dos órgãos genitais. Entrava no processo uma emanção espiritual que complementava o ato puramente fisiológico. Sem essa conjugação de fatores ligados ao calor amoroso, seria impossível a fecundação. Os poderes do demônio seriam capazes de superar todas essas barreiras, inclusive de extrair dos cadáveres as substâncias necessárias aos seus objetivos.

Há um caso descrito pelo monge Ernauld, no qual se deu a participação de São Bernardo. Eiló: "Havia em Nantes uma mulher infeliz atormentada por um demônio. Este ser lascivo acendia nela o fogo da paixão, deitava-se sobre ela e tratava-a como uma esposa após passar-lhe uma das mãos sobre o corpo e a outra sobre a cabeça. Adúltero invisível, ele vinha à noite, enquanto a mulher se achava deitada junto a seu marido que ignorava tudo, e desencadeava sua luxúria sobre ela. Durante seis anos, esse mal ficou oculto e a infeliz não revelou a ninguém sua vergonha. Entretanto, no sétimo ano, o espetáculo de seus crimes acumulados e a expectativa do julgamento de Deus apavoraram-na. Ela procurou os padres e confessou seu opróbrio. Posteriormente fez peregrinações e implorou aos santos. Porém as confissões, as peregrinações e as orações não deram nenhum resultado. O demônio retornava todos os dias e se mostrava cada vez mais libertino.

O crime acabou por tornar-se conhecido e o marido se enfureceu... Nesse ponto dá-se a intervenção de São Bernardo. Sua primeira providência foi recomendar à pobre mulher de manter junto a ela o seu bordão de peregrino. Isso impediria que o incubo ou súcubo possuísse a ela. Não sabemos se deu resultado, mas finalmente o Santo resolveu exorcisar o demônio perturbador: "Quando chegou o domingo o Santo ocupou sua cadeira episcopal e, antes de orar, determinou a todos os assistentes que mantivessem em suas mãos velas acesas. Depois, exprobrou o comportamento reprovável do diabo; lançou o anátema ao espírito lascivo que se havia entregue a pavorosas imundícies contrárias à sua natureza; toda a assistência aderiu a esse anátema; enfim ordenou-lhe, pela autoridade de Cristo, de



não aproximar-se nem dessa mulher nem de qualquer outra. Assim que as velas sacramentais foram apagadas, o poder do diabo foi completamente aniquilado.

A mulher confessou-se, depois conjugou; o inimigo não reapareceu mais, afastando-se para sempre".

(S. Bernardi vita, II, 34. Relatado por J. Turmel, *Histoire du Diable*, pp. 174 a 176).

Madalena da Cruz, abadesa de Córdova, passou por santa e taumaturga durante mais de trinta anos. Ela acabou revelando em confissão que, desde a idade de doze anos, mantinha relações amorosas com os incubos Balban e Patonio. Além desses havia um terceiro amante. Era um demônio cheio de impudícia, que lhe aparecia com pernas de bode, torso de homem e cara de fauno!

Mas os casos de súcubos são igualmente numerosos. O exorcista Brognoli conta que, em Bergamo, em 1650, um rapaz de vinte e dois anos era assediado por um súcubo que lhe aparecia em forma de bela garota. "Ao dar com a aparição, ele soltava um grito; mas o fantasma pedia-lhe que se acalmasse, assegurando-lhe que era a sua apaixonada, que havia fugido de casa porque sua mãe a maltratava, e que vinha vê-lo. Ele sabia muito bem que não se tratava daquela que ele amava, mas sim de um demônio; apesar disso, após algumas palavras e algumas carícias, ele cedia aos seus desejos. O fantasma dizia-lhe então que não era a sua Theresa, mas sim um demônio; que ele o amava e por isso perseguia-o dia e noite". (Gorres, *Mystique*, t. V, pgs. 343-344).

Segundo informa Brognoli, essas relações entre o jovem e o súcubo duraram vários meses. Devido à sua intervenção o rapaz viu-se livre do obsessivo.

SUCUBOS E INCUBOS NO SÉCULO XX

A primeira conclusão que o leitor tiraria desses breves relatos seria a suposição de que tais ocorrências teriam resultado das condições sócio-religiosas da época medieval. O domínio da Igreja, o fanatismo religioso, os tabus, a educação sexo-repressiva, o medo do diabo e outros fatores poderiam ter desencadeado uma série de anomalias psicológicas coletivas, culminando nos fenômenos alucinatórios de toda a espécie, nos êxtases, nos estigmas, nas manifestações de bruxaria e, também

nos casos de incubos e súcubos. Mas, as ocorrências desta categoria, e particularmente os incubos e súcubos, sempre existiram e continuam a existir. Apenas se observava uma mudança quanto à qualificação do suposto agente não humano. Nos relatos primitivos, eram os deuses e os anjos que tinham comércio carnal com os filhos e filhas da Terra.

Alguns heróis da mitologia nasceram desses encontros singulares entre seres divinos e simples mortais. Na Idade Média são os demônios que se entregam às relações amorosas com mulheres e homens. Até os santos eram tentados! Entre os povos em nível primitivo, os aborígenes e selvagens, há relatos de ligações entre divindades e donzelas formosas, nascendo daí os chefes de tribo lendários.

Atualmente, ainda se assinalam os incubos e súcubos. E esses casos são mais comuns do que se pensa. Em algumas circunstâncias, tais fatos atingem o aspecto paranormal, manifestando-se o súcubo e o incubo, em forma tangível. Como todos os demais fenômenos paranormais, podemos grupá-los nas duas categorias fundamentais: **subjetivos e objetivos**.

Assim considerados, os casos de súcubos e incubos podem variar dos simples sonhos eróticos (considerados ainda normais) até os casos em que o agente incorpóreo, tomando a forma material, pratica o coito como um ser vivo qualquer.

Entre esses dois extremos transita uma série de ocorrências cujo aspecto assume todos os níveis de realismo possíveis.

E' preciso incluir na fenomenologia aqui tratada os casos de desdobramento astral (OBE da terminologia parapsicológica — "out of the body experience") em que o "sujet" sente-se sair do corpo para ir ao encontro do parceiro com o qual deseja ter relações sexuais. Alexandra David Neel (*Magia de Amor Y Magia Negra*, Ed. Kier), relata espantosos atos de vampirismo praticados por "magos negros" em estado de desdobramento astral. A absorção de energias biológicas é conseguida através do orgasmo provocado pelo bruxo em suas vítimas. Valendo-se de um beijo prolongado, durante o coito, ele absorve o fluido vital do paciente. Nessa ocasião, o feiticeiro consegue materializar o seu próprio duplo e assim levar a efeito a vampirização. Tais magos, habitam regiões quase inacessíveis, ao norte do Tibet.

Em nossa experiência pessoal temos tomado conhecimento de várias ocorrências que se classificariam nas categorias **incubo e súcubo**. Em 1972, ouvimos, de uma paciente, relato nesse sentido. Há alguns anos passados quando ainda solteira e bem jovem, professava a religião ca-

não tinha a menor idéia acerca de problemas relacionados com espíritos ou coisa semelhante. Posteriormente, quando já havia casado, começou a ser assediada pelo espírito de um cigano que se materializava e tentava possuí-la, causando-lhe grande terror. As tentativas do espírito acabaram por subjugarla. Ela tinha então relações normais com ele. Eram tão reais que, inclusive, deixavam os sinais da ejaculação seminal. Essa obsessão durou alguns anos. Mais tarde ela procurou auxílio na Umbanda, onde se desenvolveu como médium de terreiro. Daí por diante cessaram os assédios da entidade obsessora, a qual, devidamente esclarecida, tornou-se o guia da paciente.

Outro caso refere-se também a uma moça solteira e católica. Quando se achava já com cerca de trinta anos de idade passou a ser atacada por uma entidade espiritual. À noite o referido incubo surgia, como se estivesse entrando em seu quarto. Nessa ocasião mostrava-se materializado apenas da cintura para baixo e tentava possuí-la. Isso ocorria sempre que a paciente se encontrava só em seu quarto de dormir. Ela lutava e acabava por livrar-se de seu obsessivo. Um virtuoso sacerdote católico de São Paulo e excelente exorcista, contou-nos que, em seus trabalhos de assistência a endemoniados, registrou um número impressionante de ocorrências de incubos e súcubos.

Disse-nos, ainda, que as vítimas desses fenômenos variavam de sexo e de idade. Assim ele encontrou tais casos atingindo, desde crianças de seis anos, até velhos de setenta anos ou mais.

QUE PENSAR ACERCA DOS INCUBOS E SUCUBOS?

Como vimos pelos relatos anecdóticos anteriores, as ocorrências de incubos e súcubos podem ter várias interpretações. No período mítico os agentes eram ou os anjos ou os demônios e, às vezes, até os deuses! Na Idade Média, a culpa recaiu sobre o Diabo. Atualmente, têm-se registros de casos em que se identificam certos agentes como sendo espíritos de pessoas ou vivas ou desencarnadas.

Possivelmente outras interpretações baseadas na psicologia do inconsciente, e sobretudo nas teorias de Freud, poderiam também derramar luz sobre tais ocorrências.

Consideramos muito prematuro tirar conclusões definitivas a respeito do agente e do mecanismo desses insólitos fenômenos.

O dr. Ian Stevenson, eminente parapsicólogo, professor de Psiquiatria

sidade de Virgínia, EE. UU., e grande especialista em casos que sugerem reencarnação, também se refere a casos que parecem ter relação com o problema aqui em estudo. O dr. Ian Stevenson, em seu trabalho "Are Poltergeists Living or Are They Dead?" (*Journal of the American Society for Psychical Research*, vol 66 — July 1972 — N.º 3, pags. 240 e 241), faz referência a um tipo de ocorrência, na Índia, a qual poderia, segundo ele, ser incluída na categoria da "possessão". Considera o ilustre cientista, que há muitos pontos de semelhança com os transe médiumicos observados no Ocidente. Nesse tipo de possessão, o médium empresta seu corpo ao agente desencarnado, para que este possa usufruir os prazeres da carne. Em troca, o espírito se presta para ajudar o médium, ou o feiticeiro que controla os médiuns desse tipo, em seus trabalhos de magia.

Aqui no Brasil, sabemos de alguns terreiros de Quimbanda, onde o "Pai de Santo" incorporado por um espírito, tem relações sexuais com uma das auxiliares dos trabalhos de magia. O mesmo ocorre com certas "Mães de Santo" e seus "camponos". Nessas ocorrências não há, tipicamente, o fenômeno do incubo ou súcubo, mas sugere que certos espíritos (admitida a sua existência) desejam usufruir os gozos materiais e lançam mão dos recursos possíveis. Se isso for demonstrável, não seriam os incubos e súcubos provocados pela mesma causa? Desde que o espírito encontrasse a seu dispor os elementos indispensáveis à sua materialização, é lógico pensar que lançariam mão desse expediente para satisfazer os seus anseios sexuais.

Do mesmo modo, uma vez que seja possível a bilocação de uma pessoa viva, é tentador pensar que, em certas circunstâncias seu duplo materializado poderia tentar possuir ou entregar-se ao objeto de sua paixão.

Há que acrescentar, ainda, os casos de ligações cárnicas muito fortes. Atualmente há grande evidência a favor da reencarnação. Um grande amor do passado bem poderia ser reatado em encarnação posterior. Mas, se apenas um dos parceiros estiver encarnado, não poderia o outro buscar o antigo amor, através de um incubo ou um súcubo?

São conjecturas que, de maneira alguma, consideramos demonstráveis cientificamente. Não desprezamos também as demais hipóteses paralelas, de alucinações, neuroses ou equivalentes. Até mesmo a fraude, seria a explicação melhor para certos casos.

Todavia, diante do avanço das mais recentes pesquisas parapsicológicas, as hipóteses baseadas na área Psi-Theta (agentes desencarnados),

O HOMEM SÁBADO

MARILZA RIBEIRO CARDOSO

"E disse-lhes: o sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado". (JESUS — Marcos II, v. 27)

Desde o seu tempo Jesus enfrentou as intransigências do homem com relação aos preconceitos e padrões criados em seu meio social que serviam mais para esmagar o próprio homem do que valorizar ou servi-lo.

Nessa passagem, Ele desafia a censura dos fariseus que representam sempre no tempo — a opinião pública, que está permanentemente atenta em criticar e policiar os atos alheios mas não com o objetivo de corrigir e educar mas para expressar através de sua neurose compulsiva o desejo íntimo de julgar e agredir o próximo.

Não há dúvida de que em qualquer comunidade seja indispensável a existência de normas e valores que controlem e orientem o comportamento dos indivíduos. Todavia, não a ponto de lhes negar o direito à sobrevivência e à auto-realização, como em certas comunidades religiosas, por exemplo, cujas normas estabelecidas estão bem acima que qualquer necessidade humana. Assim observamos também nesse fato descrito pelo Evangelho de Marcos em que os fariseus criticaram a atitude dos discípulos de Jesus porque eles, num dia de sábado, colhiam espigas dos trigais para matar a fome.

Para a mentalidade farisáica a tradição era mais importante do que a necessidade daqueles homens, enquanto que para Jesus a necessidade daqueles homens estava acima de qualquer tradição ou norma estabelecida.

"O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado" — conceituou o Mestre.

Atualmente, o homem moderno está se tornando mais acentuadamente o homem-sábado, isto é, atuando como uma função do próprio sistema em que ele vive. O preconceito e as convenções foram acrescidas pela burocracia excessiva que está condicionando o homem a ser um número apenas no processo da massificação. E, perigosamente, levando a personalidade humana a identificar-se com essas conveniências esquematizantes, tornando-se alienada e perdida.

O homem-sábado da era tecnológica que está criando cada vez mais esquemas estruturais para si e para o resto da humanidade só acredita que poderá libertar-se dessa escravização por intermédio de valores materiais que ele julga como elementos poderosos capazes de garantir e afirmar o seu ego.

O homem-sábado acredita que possuindo e consumindo coisas e objetos poderá preencher o seu vazio interior sem notar que essa engrenagem burocrática que ele criou também o está destruindo, mecanizando-o intensamente.

O homem-sábado é aquele que aceita o seu semelhante por entre regras rígidas e ortodoxas, não admitindo que este ultrapasse certos limites estabelecidos.

Podemos lembrar aqui como exemplo certos pais de família que não aceitam de modo algum que seus filhos sejam diferentes do modelo que ele lhes impôs, isto é, não aceitam que eles sejam como são e os rejeitam inconscientemente através de gestos e palavras sutis. Esquecem do seu dever de amá-los e que o amor é um longo processo de "caminhar juntos" através de sacrifícios, entendimento e cooperação. Portanto, julgam eles que, se seus filhos não se enquadram nas suas normas tradicionais não será possível admiti-los como companheiros de humanidade necessitados de ternura, respeito e compreensão.

Para o homem-sábado moderno a importância das coisas e das pessoas encontra-se no artificialismo superficial das conveniências impostas inclusive pelos meios de comunicação de massa. A essência do ser para ele não tem significação.

Os hábitos, os padrões, as regras, os modismos é que representam o modelo através do qual ele se limita e limita os outros. Para ele, o ser humano é como um objeto ou animal engaiolado em sistema convencional que cada vez mais mutila a sua criatividade e direito de escolha.

Jesus dirigiu a sua mensagem significativa às gerações que desejassem e acima de tudo tivessem coragem de reconstruir um mundo melhor onde a humanidade pudesse desenvolver a sua potencialidade interior através de normas e padrões criados em benefício de todos.

A prova de que temos falhado durante todos esses séculos com nossas exigências farisáicas é que estamos assistindo agora a uma série de espetáculos onde a fome, as epidemias, a delinqüência e as guerras internacionais evidenciam-se assustadoramente.

Chegou a época de tudo desmoronar porque o nosso sábado realmente não é feito de amor autêntico. E só o amor poderá salvar o mundo.

TEATRO ESPÍRITA DE BRASÍLIA EM SÃO PAULO

De 8 a 10 do corrente mês de setembro, no Teatro João Caetano, às 21 horas, (Vila Clementino), apresentar-se-á o TEATRO ESPÍRITA DE BRASÍLIA, em benefício das Casas André Luís e Casa Transitória.

PAINEL DE DEBATES

PARAPSIKOLOGIA E ESPIRITISMO

OPINIÃO DE:

CHICO XAVIER
ALBERTO LYRA
HERCULANO PIRES
E NEYDE GANDOLFI OLIVA

CORREIO DE LEITORES

INSPIRAÇÃO — Um nosso leitor pede a publicação dos versos de Hugo Walter Puschnick, intitulado "Inspiração": "Tu que escreves, criatura! És instrumento somente! O que escreves com lisura, é o que ocorre na mente. Lapis, papel, nada sabem. De quanto tu escreveste: Foi luz, verdade do Além. A graça que recebeste. O meu Deus, o natureza. Errado estou, com certeza. Mas, quem Vos penetra? Quem? É verdade já sabidas. O que escrevemos, na vida e lá da Altura que vem".

ANTONIO LARA, SP — Recebemos sua carta e suas observações sobre "Ciência e Religião". Quanto às observações a respeito da entrevista com Golias, devemos lembrar o prezado confrade que Folha Espirita é jornal feito para um público não apenas espírita, interessado na nossa doutrina e, por isso, entrevistamos todos aqueles que, mesmo não se declarando espíritos, adotam os princípios Kardequianos. Com referência ao trabalho "Ciência e Religião", estamos com problema de espaço, pois o jornal é mensal, e também por isso algumas matérias perdem sua atualidade em virtude da larga periodicidade da Folha. Relativamente ao Centro Espirita Vicente Rodrigues Vieira, um dos nossos companheiros o visitará oportunamente, como e nossa praxe.

Outras correspondências: Estamos sensibilizados com as cartas dos nossos confrades Manoel Borges Junior, de S. Paulo; Antonio J. Azevedo, de Nanuque, Minas Gerais; Waldemar Timachi, de Piratinga, Estado de São Paulo; Benvidio da Costa Melo, diretor financeiro do Clube do Livro Espirita de Fortaleza, Ceará; Douglas Ribeiro Simões, de Pindorama, Estado de S. Paulo; Alfonso A. Hernandez, de São Paulo, Capital; Abel M. Silva, de Manaus, Amazonas; Alberto R. Arruda, de Campinas, Estado de S. Paulo.

RAIMUNDO DE OLIVEIRA COSTA — Nosso confrade escreve-nos de Balsa, no Maranhão, a respeito da Folha Espirita: "Se existisse o acaso, eu diria que o acaso trouxe até aqui, Balsa, no sul do Maranhão, um exemplar da nossa Folha Espirita... O missivista vende livros, revistas espíritas, jornais e outros impressos, para distribuição gratuita no Nordeste. Para os confrades que desejarem enviar livros e outras publicações (atenção ao nosso confrade Domério de Oliveira para enviar pelo menos dois volumes da nova edição do seu livro), damos o seu endereço: Rua Isaac Martins, 5 — Centro — 65.800 — Balsa, Maranhão.

JORGE BORGES DE SOUSA, JOÃO PESSOA, PARAIBA — Recebemos sua atenciosa carta e nos rejubilamos com a excursão dos confrades aos hospitais, penitenciárias, escritórios, repartições, onde distribuíram 8 toneladas de livros espíritas no Nordeste. A programação, agora, segundo o missivista, é de 30 toneladas de livros para distribuição em Belém e Manaus. Solicita, também, a remessa de exemplares para a Caixa Postal no 80, em Belo Horizonte, em nome de João Nunes Mala, que está encarregado dessa coleta.

RETIFICAÇÃO — Nossa leitora A. M. pede retificação do nome da autora do trabalho publicado no último número da Folha Espirita com o título "Meu Testamento". Era nossa intenção retificar o equívoco. De fato, a autora é D. Nativa Russi.

"A PARAPSIKOLOGIA NÃO EXPLICA NADA"



— A Parapsicologia explica tudo? O Sr. Alberto Lyra responde: — A Parapsicologia não somente não explica tudo, como não explica nada.

Esclareçamos. A Parapsicologia é uma disciplina científica e como tal, os seus resultados devem ter validade universal.

Assim, os fenômenos óticos, mecânicos, termodinâmicos, pertencentes à Física, são reconhecidos universalmente e as suas causas e os seus mecanismos são reconhecidos o mesmo, no Brasil, na China, na Austrália, na Argentina e assim por diante.

Ora, a Parapsicologia, roupagem moderna com que se revestiu a velha Metapsíquica, que fez uma plástica total para se rejuvenescer, até o momento só tem três fenômenos psi reconhecidos universalmente: a telepatia, a clarividência e a premonição, graças à metodologia levada a efeito por Joseph Banks Rhine, nos EUA.

Há, por exemplo fenômenos como os de Poltergeist, de memória extracerebral, que estão sendo estudados intencionalmente por alguns parapsicólogos, mas não se pode dizer que já possam ser aceitos ou incorporados à Parapsicologia, porque ainda não estão sendo reconhecidos universalmente. Da mesma forma, a grande maioria dos parapsicólogos ainda não reconhece como fato demonstrado satisfatoriamente, o fenômeno psicocinético.

Quanto à explicação dos fenômenos psigammas: telepatia, clarividência, premonição, não existe nenhuma universalmente reconhecida, porque a Parapsicologia ainda não tem princípios gerais e universais como a Física, a Química etc. Ela ainda está na fase importantíssima, mas ainda inicial, de demonstração da existência de fenômenos psi, ou seja, de fenômenos extrassensoriais. Porque antes, esses fenômenos eram explicados como resultantes de observação mal feita, ou de fraude, ou de relato mentiroso, ou de alucinação, ou de ilusão. Reconhece-se hoje a existência do fenômeno extrassensorial, mas não se conhecem os seus mecanismos, nem as suas causas. Afóra isto, não se pode afirmar que a Parapsicologia afirma isto ou aquilo. Por exemplo, quando alguém diz: "A Parapsicologia afirma a sobrevivência", ou "A Parapsicologia nega a sobrevivência", trata-se de um abuso de expressão, porque a Parapsicologia, como disciplina científica, não tem elementos suficientes nem para afirmar, nem para negar a sobrevivência. Pode-se dizer, sim, que alguns parapsicólogos afirmam, ou alguns parapsicólogos negam a sobrevivência e nada mais do que isto.

SÃO OS ESPÍRITOS QUE ESCREVEM



— Chico, você não acha que a doutrina espírita e muitos de seus fenômenos parapsicológicos como nos casos da negromancia, telecinesia e teleplastia podem ter sua explicação à luz das causas e efeitos da psicanálise ou da própria psicologia?

— Vendo espíritos habitantes de um outro mundo desde os 5 anos de idade, tempo em que pude ver de perto minha mãe desencarnada que me prometera voltar para zelar novamente por nós, os filhos dela, a quem ela deixava muito ainda na primeira infância e, continuando estes fenômenos da mediunidade em minha vida, durante tantos anos, de minha parte, não posso transferir a minha certeza da vida espiritual a companheiro algum deste mundo.

Cumpro apenas o dever de registrar as mensagens, as notícias dos nossos amigos espirituais nos livros que nunca me pertenceram, que sempre foram entregues à comunidade espírita cristã em seus trabalhos editoriais, sem nenhuma vantagem pecuniária em nosso favor, no que apenas estamos cumprindo um dever.

Desde a infância, precisamente quase sessenta anos e 47 destes na mediunidade organizada ou treinada com os ensinamentos de Allan Kardec, apesar das imperfeições que eu carregue, aceito a mediunidade em minha vida como se eu fosse um cego animalizado ou mesmo um animal em serviço, "obedecendo àqueles que trazem tanta luz ao meu caminho, que trazem tanta bondade e aos quais seria ingratitude de minha parte sonegar o concurso que devo a todos eles.

Mas, eu creio na mediunidade e creio na vida espiritual. Fiquei sabendo

que os parapsicólogos definiam a psicografia, em meu caso pessoal, como sendo um caso de prosopopese. Eu não cheguei a compreender todo o sentido da palavra, pelo meu desconhecimento das raízes que formaram o vocábulo.

A psicografia, em meu caso, então seria um caso de prosopopese ou mudança psicológica da personalidade, dando ensejo a que personalidades supostas manifestem-se, por meu intermédio, sem que eu tenha qualquer conotação em quadros patológicos.

Mas, confesso, que para mim, que tenho a fé em Nosso Senhor Jesus Cristo, explicado por Allan Kardec, em mim, o assunto não ecoou com a grandeza que deveria ecoar, porque não sinto necessidade de palavras assim tão difíceis para determinar uma questão que as verdades eternas e imutáveis da vida estão criando.

O que há é intercâmbio espiritual entre espíritos que estão encarnados neste mundo, e espíritos que estão desencarnados, vivendo em outras condições vibratórias na Terra e fora da Terra.

Naturalmente que a ciência tem o direito de cunhar as expressões que ela quiser para melhorar nossos conhecimentos e evitar os abusos de criaturas que possam criar problemas para os conhecimentos da realidade humana, abusando desses mesmos conhecimentos.

Respeitamos a ciência parapsicológica, mas estamos satisfeitos com o termo mediunidade psicográfica porque eu sei que a página não me pertence, são os espíritos que escrevem.

Cursos de Parapsicologia

— Os interessados em Parapsicologia — afirma o prof. Herculano Pires — devem compreender, antes de mais nada, que uma disciplina científica não comporta exhibições de tipo teatral. O verdadeiro parapsicólogo, ou simplesmente o verdadeiro estudante de Parapsicologia, jamais se apresentará num programa de televisão ou num salão para dar espetáculos de ilusionismo e malabarismo, ou para tentar as conhecidas "demonstrações" de telepatia, pelo método de esquina de rua. A Parapsicologia fundamenta-se na pesquisa científica de laboratório, arduamente realizada, com todos os rigores necessários do controle científico, obtendo resultados que são submetidos a tratamento matemático, para que possam ser legitimamente avaliados. Fora disso, o que temos é simples empirismo, charlatanismo ou ingenuidade.

Os cursos populares de divulgação parapsicológica são benéficos, quando dados por instituições científicas idôneas, com a finalidade de esclarecer o público e adverti-lo contra as mistificações. Seus certificados e diplomas têm apenas o valor de um atestado de boa informação. Esses cursos não formam parapsicólogos. Apenas informam os seus frequentadores, quanto aos problemas e aos objetivos da nova disciplina. E', assim, apenas assim, que devem ser encarados. Quando, pois, um pretenso parapsicólogo se propõe a "ensinar" que a Parapsicologia nega a existência de espíritos, de comunicações espirituais, de princípios religiosos e filosóficos, como o da reencarnação e o da existência de Deus, os seus diplomas e certificados não têm sequer o valor de atestado de informação sobre o assunto.

Convém deixar bem claro que alguns parapsicólogos de renome mundial, sérios e altamente capacitados, chegaram a sustentar, com base nas ilações que tiraram de suas investigações, a supervivência da mente, após a morte física. O prof. Whately Carington, da Universidade de Cambridge, responsável pelas famosas experiências de telepatia com desenhos, que forneceram as primeiras provas científicas da precognição, chegou a formular uma teoria parapsicológica da existência do post-mortem. O prof. Harry Price, catedrático de Lógica da Universidade de Oxford, sustenta a mesma tese, afirmando que a mente humana sobrevive à morte e tem o mesmo poder da mente do homem vivo, de influir sobre outras mentes e sobre o mundo material. O prof. Soal, da Universidade de Londres, realizou com êxito experiências de "voz direta", nas quais a voz do comunicante vibra no espaço, independentemente do sensitivo ou médium.

O prof. Rhine reconhece que nas experiências examinadas por sua esposa, profa. Louise Rhine, na Duke University, há casos que sugerem a participação de uma entidade extra-corpórea.

Enquanto isso, Robert Amadou, na França, sustenta a posição católica, segundo a qual os fenômenos paranormais são de ordem inferior, relacionados com o psiquismo animal, de maneira que não podem provar nada a respeito da alma e sua sobrevivência.

É lícito ao investigador honesto, credenciado por seus conhecimentos e sua dedicação à ciência, tirar ilações audaciosas de suas conquistas, mesmo porque o fará dentro dos limites exigidos pelo bom-senso e a honestidade.

Mas não é lícito ao aventureiro fazer afirmações infundadas e desonestas, torcendo e distorcendo as coisas, para defender a sua posição pessoal ou de grupo. (Herculano Pires, "Parapsicologia e Suas Perspectivas").

NÃO EXISTE CONFLITO ENTRE PARAPSIKOLOGIA E ESPIRITISMO

A Parapsicologia estuda os fenômenos paranormais, através do seu conhecimento, a visão real da natureza do homem. A pesquisa parapsicológica demonstrou a existência da função PSI, que tem como suporte o dualismo Espírito — Matéria.

Existem diversos cientistas em todo o mundo fazendo pesquisas dentro da área parapsicológica, porém, esta investigação esbarra com o problema da descoberta das leis que regem os fenômenos. Os testes com as cartas Zener provaram a existência da função PSI, mas não demonstraram como e por que isto ocorre.

O Espiritismo tem suas bases na investigação do paranormal. Foi investigando as manifestações das mesas girantes que Allan Kardec chegou à codificação da Doutrina Espírita, que é uma doutrina baseada na existência, manifestação e ensino dos Espíritos.

O estudo e a investigação dos fatos deu ao Espiritismo uma estrutura científica; a interpretação desses fatos é que o tornou uma doutrina filosófica de consequências religiosas.

Não existe conflito entre Parapsicologia e Espiritismo, mas pontos de contato através do objeto de estudo.

O Espiritismo, por intermédio do seu corpo de Doutrina dá aos seus adeptos uma filosofia de vida e fornece ao homem a meta a ser atingida: a evolução do espírito.

A Parapsicologia, estudando os fenômenos paranormais, abre campo para o conhecimento da natureza íntima do homem e a interpretação dessa natureza certamente o colocará melhor dentro do mundo físico em que vive.

Assim, enquanto hoje a Parapsicologia busca a prova, o Espiritismo oferece o melhor caminho.

Existem diversos cientistas em todo o mundo fazendo pesquisas dentro da área parapsicológica, porém, esta investigação esbarra com o problema da descoberta das leis que regem os fenômenos. Os testes com as cartas Zener provaram a existência da função PSI, mas não demonstraram como e por que isto ocorre.

O Espiritismo tem suas bases na investigação do paranormal. Foi investigando as manifestações das mesas girantes que Allan Kardec chegou à codificação da Doutrina Espírita, que é uma doutrina baseada na existência, manifestação e ensino dos Espíritos.

O estudo e a investigação dos fatos deu ao Espiritismo uma estrutura científica; a interpretação desses fatos é que o tornou uma doutrina filosófica de consequências religiosas.

Não existe conflito entre Parapsicologia e Espiritismo, mas pontos de contato através do objeto de estudo.

O Espiritismo, por intermédio do seu corpo de Doutrina dá aos seus adeptos uma filosofia de vida e fornece ao homem a meta a ser atingida: a evolução do espírito.

NEYDE GANDOLFI OLIVA.

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, SETEMBRO DE 1974 — ANO I, N.º 6 — 1 CRUZEIRO

A tragédia do Joelma descrita por um espírito

A filha escreve para a mãe através da psicografia

1.º de fevereiro 1974. A dor da tragédia invadiu os lares de São Paulo. Lágrimas, preces, murmúrios, insediados aos muros das escadas sinistras, na ansia de salvar vidas. Tudo se passou em manha de pesadelo.

As labaredas vorazes cobriam de forma inexorável o reajuste com a lei de amor.

Mas todos nós sofremos. Alcançamos em pensamento, os familiares daqueles que tombavam exânicos, como que tragados por turbilhão de fogo, em fragil embarcação.

Meu Deus, como é doloroso o reajuste! Os vossos caminhos, Senhor, são quase todos incompreensíveis para a nossa ignorância, mas, é impossível deixar de amar-Vos. Pai Criador, porque Vos sentimos presente em tudo.

Somente a reencarnação consegue reconfortar o coração esmagado que pergunta sem cessar: Por quê? Por quê?

Volquimar, 21 anos, apenas desabrochava para a vida. Cursaria letras pelo Mackenzie ou pela USP, poderia optar, pois, a brilhante inteligência garantir-lhe vaga em ambas universidades.

Mãe, a sua intuição mais profunda estava certa — Tenho certeza de que vou morrer sozinha, mãe — seu corpo tombaria inerte, o helicóptero chegaria tarde demais.

Contudo, ela ressurgiu das cinzas do fogo implacável, mais jovem e mais bela do que nunca: «Peço-lhes, não chorem mais o que ficou para trás, no tempo, por expressão das Leis Divinas em forma de sofrimento».

Volquimar voltou após a morte falando a sua mãezinha, da pátria sem adeus.

COM TODO O MEU AMOR MAMÃE

Querida mãezinha, meu querido Alvaro, (1) primeiro a bênção que peço a Deus em nosso auxílio e a bênção que rogo a querida mãe para que as forças não me faltem, agora que tomo o lápis com o auxílio de meu avô para escrever.

Não sei explicar a emoção que me controla todos os pensamentos. E como se voltasse todo o quadro de meses antes a memória.

Tudo me sensibiliza em excesso, tudo me faz recuar para rever o que devo contemplar em mim própria com serenidade. E parece um sonho, mãe, estarmos juntas, através das letras no entendimento desejado. Não mais o cartão do alfabeto, (2) em que os movimentos vagarosos demais nos impedem a ideia de cortar como desejamos.

Aqui, e alma para alma nas palavras que anseio impregnar de amor sem conseguir.

Peço-lhes: Não chorem mais o que ficou para trás no tempo, por expressão das Leis Divinas em forma de sofrimento.

Embora isto, sei que a senhora e os nossos pedem notícias. Como foi o inesperado? Muito difícil a relação. Tudo aconteceu de repente, como se desvessemos todos naquela manhã obedecer de um modo só, a ordem que vinha do Mais Alto, afim de que a gente trocasse de vida e corpo. Quando recebi o impacto da notícia do fo-

go o tumulto fora da sala não era pequeno. O propósito de fazer com que o trabalho rendesse habitualmente, nos isolava dos ruídos exteriores.

E o tempo de preservação possível havia passado. Atendi automaticamente ao impulso que nascia nos outros companheiros; desejei as pressas. E firmos isso Elevadores não mais podiam aguardar-nos. A força elétrica sofrera a queda compreensível.

Esforcei-me por atingir algum meio para a decisão, isso se fazia impraticável. Com alguns poucos que podiam ouvir, subimos apressadamente para os cômodos do prédio. A esperança nos helicópteros estava em nossa cabeça, mas era muito difícil abraçar tantos para o regresso a rua com recursos tão poucos. (3) Entendi tudo e orei. Orei como nunca lembrando toda a vida num momento só, porque os minutos de expectativa eram para nós um prolongado instante de expectativa sempre menor. Tudo atravessei com a prece no coração.

E posso dizer a você, mãezinha querida, que um brande torpor me invadiu, pouco a pouco.

O calor era demasiado para que fosse sentido por nós, especialmente por mim com minúsculas de registro compreendidas que não estavam a beira de uma libertação para o mundo e sim

na margem da Vida Espiritual que devíamos aceitar com fé em Deus. E aceitei. Os Amigos Espirituais destacando-se meu avô Alvaro (4) comigo, durante todo o tempo, não me deixaram assinalar quaisquer violências, naturais numa ocasião como aquela, da parte daqueles que nos removiam do caminho em que se acreditavam no rumo da volta que não mais se verificaria.

Lembrando nossas preces e nossas conversações em casa, procurei esquecer as frases de desespero que se pronunciavam em torno de mim.

Essa atitude de prece e de aceitação me auxiliou e me colocou em posição de ser socorrida.

Mais tarde com algumas horas de liberação do corpo, é que despertei a seu lado. Aquele amigo certo que hoje sei nele o meu avô e beneficiador de todos os dias, estava a postos, reconfortando-me. Estava em meu próprio leito, refazendo energias, e por ele fui informada de que a ilusão de estar no corpo, precisava ser esquecida, que o nosso querido Alvaro auxiliado por ele, me encontrava a forma física na instituição a que fomos recolhidos depois da luta enorme e que não me cabia agora, senão estar calma e forte para fortalecer-las.

Mas quem pode se gabar de ser mais forte que os outros numa ocasião qual aquela em que nos vimos todos e alterados sem qualquer possibilidade de opção?

Chorei muito, mas Deus não nos abandona.

Por alguns poucos dias estive quase constantemente ao seu lado até dar-lhe a certeza de que devíamos estar em paz. (6)

Meu avô e outros amigos me ajudaram e prosseguiram a recuperação necessária.

Os irmãos hospitalizados, os que se refaziam dos choques os que se reconhecem desfigurados por falta de preparação íntima na reconstituição da própria forma e os que se acusam doentes são ainda muitos.

De minha parte, estou melhorando. Agradeço as suas preces e as orações de Volnéia e de Volnéia, (7) do Alvaro e dos nossos todos, sem esquecer a nossa

*Contínua a
leitura da
sempre me
entre ja
o meu irmão
coração, hoje
e sempre
Volquimar
Volquimar*

querida Célia (8) e outras amigas, todos os pensamentos de paz que me enviam são preciosos agentes de auxílio em meu favor.

Quanto posso, querida mãe, e auxiliada por enquanto e sempre por amigos queridos aqui, volto ao nosso ambiente familiar. Nossas irmãs e os cunhados José e Wilson (9) sempre amigos, nosso Alvaro, nossos queridos Flávio e Cristiano, (10) com a sua imagem materna em meu coração prosseguem comico, como não podia deixar de ser.

Estou satisfeita por haver adquirido um apartamento mais compatível com as nossas necessidades. Foi eu mesma, com o auxílio de meu avô e de outros beneficiadores, quem lhe forneceu a ideia de aproveitarmos a ocasião para a compra. (11)

A senhora querida, mãe, não precisava hesitar quanto ao assunto, você sabia que o nosso ideal era

sempre o de conseguir o dinheiro para uma entrada que aliviasse o futuro. E não diga, mãe, que isso teria implicado na prova que atravessamos. De qualquer modo a sua filha terminara o tempo aí e, na essência, nós ambas sempre tivemos a certeza de que a minha existência seria curta na terra desta vez, em que ai estive. (12)

O fato de grafar as palavras, desta vez, me consciencia, pois isso dá a vocês a certeza de que estou em dia com a bênção da reencarnação, na lembrança do que aprendi. Meu avô e nossos amigos Augusto e José Roberto (13) estão aqui conosco. Agradeço as nossas queridas amigas Yolanda, Helena, Acácia (14) e outras irmãs pelo incentivo à confiança em Deus que estamos recebendo.

O amor é um milagre permanente — por ele as aflições se multiplicam e os nossos corações sempre se

escorram em novas esperanças para a vitória na vida.

Querido Alvaro, lembre-me como em nossos retratos felizes. Não me recordeis desfigurada ou em situação difícil qual você é induzido a lembrar-me. Querido irmão, atravessamos aquela sombra. Agora, tudo é luz e bênção, seja para a nossa querida mãe, o que você sempre foi, um companheiro e uma bênção.

Comemoramos o aniversário de meu avô e o meu — que vocês marcaram com as vossas preces. Quero prosseguir escrevendo mas não consigo. Mãe, continue forte e calma na fé.

A morte não existe — o que existe é a mudança que por vezes quando imprevista, como foi o nosso caso, não é fácil de suportar.

Abraços aos meus pequenos filhos do coração. Não posso esquecer os sobrinhos.

Nossos amigos Augusto e José Roberto já treinados com o intercâmbio na escrita estão me amparando. Queridas irmãs Yolanda, Helena e Acácia agradeço muito. Querida mãe, meu querido Alvaro, irmãos e irmãs do coração, Deus os recompense.

Mãe, ouça-me dando notícias e recorde aqueles recados: Mãezinha, fique tranquila; mãezinha, estou bem; mãezinha, já cheguei do trabalho, mãezinha, cheguei um pouco mais tarde. (15) E esta certa querida mãezinha de que com o beijo de todos os dias e o carinho de todos os momentos continua sendo sempre sua, a filha que lhe entrega o próprio coração. Hoje e sempre a sua.

Volquimar
Uberaba, 13 de julho de 1974.

(Mensagem recebida pelo Mênium Francisco Cândido Xavier em reunião espírita na manhã de 13 de julho de 1974, em Uberaba — Minas Gerais).

- 1) Alvaro, seu irmão.
- 2) O cartão do alfabeto é uma cartolina com o abecedário, idealizado por Volquimar, quando em vida, para a comunicação com o mundo espiritual. É uma medalhinha daquela utilizada para a sessão de cope. Ela e sua amiga Célia costumavam utilizá-lo em suas tertúlias.
- 3) Há uma nota muito curiosa a esse respeito: quando dona Valquíria, mãezinha de Volquimar, esteve em Uberaba, no dia das Mães deste ano, Chico Xavier transmitiu-lhe recado da filha: «ela está dizendo que deixou um meio de se comunicar com você, através de um cartão...». Foi só então que Dona Valquíria lembrou-se do cartão do alfabeto.
- 4) Deve-se ressaltar o fato de que Chico desconhecia completamente esse detalhe, tendo pedido mesmo explicações acerca do cartão.
- 5) Dona Valquíria, voltando de Uberaba, passou a comunicar-se com a filha através desse alfabeto, tendo sido informada de que deveria ir dia 13 de julho a Uberaba, porque ela iria dar uma mensagem psicográfica pelo Chico.

3) Tudo quanto relata, através da psicografia, ela já havia contado a D. Valquíria, quando lhe apareceu pelo fenômeno da vidência, no mesmo dia em que desencarnou. Chico não havia sido informado desse detalhe.

4) Avô materno falecido no cruzador Bahia, no dia 4 de julho de 1945, era sub-oficial da Marinha de Guerra.

5) Foi seu irmão Alvaro quem fez a identificação de seu corpo mutilado no Instituto médico-legal após a morte.

6) De fato, desde as primeiras horas Volquimar esteve ao lado de sua mãe, Primeiro, aparecendo-lhe para contar certos detalhes de seu corpo para dizer-lhe que Alvaro, seu irmão, já havia identificado o seu corpo morto e que estava com recibo de informá-la. Depois, Alvaro confessou à mãe que, de fato, por ordens médicas não lhe contara de imediato.

7) As duas irmãs casadas.

8) Célia, a amiga querida, com quem costumava fazer rodar o cartão alfabeto.

9) Cunhados, José, marido de Volnéia e Wilson de Volnéia.

10) Seus sobrinhos muito-queridos.

11) Volquimar fizera um seguro de vida, com o dinheiro recebido Dona Valquíria adquirira um apartamento. Este detalhe também é muito importante para provar a sobrevivência e a autenticidade da mensagem.

12) Ela costumava dizer para a mãe: «Tenho certeza, mãe, de que vou morrer sozinha».

13) Augusto, filho de nossa amiga Yolanda César, desencarnado também jovem em trágico acidente no mar, José Roberto — o Beto — estudante de medicina de Mogi desenhamado no doloroso desastre ferroviário chamado «trem dos estudantes» e cuja comunicação Folha Espírita publicou com o título «Papal, escute o meu grito. Não morri, não».

14) Amigas da família.

15) Eram as expressões amorosas que ela costumava dirigir à mãezinha quando chegava do trabalho ou quando precisava demorar mais do que de costume.

Do metrô ao aerobus

Morávamos em Vila Matilde e observávamos sempre contrastados a luta dos operários, desde as primeiras horas da madrugada, como pingentes em ônibus superlotados ou em comboios ferroviários inflados, regorgitando de gente por todos os vãos.

Quantas vidas esfaceladas no grande vazio, porque as mãos crispadas não conseguiram alcançar a tempo o apoio necessário.

A noite as mesmas filas intermináveis para o regresso ao lar. E os trabalhadores cambaleantes de sono, debruçados sobre valises e marmittas, aspirando ar envenenado, com os nervos martelados pelo excesso de decibéis, na grande poluição da megalópolis.

Suplicávamos então então em silêncio, misericórdia para os campos de Piratininga. São Paulo — nossa cidade generosa — poderia oferecer, com o trabalho de administradores dedicados — melhores condições de vida a seus filhos operosos.

Finalmente, a 14 de setembro anuncia-se o início das atividades do metrô paulistano. É bem verdade que são poucos quilômetros, apenas a linha Jabaquara-Santana (o percurso total será entre-



que ate dezembro, mas já é uma grande esperança de melhores condições de vida, menos «stress» nas íngremes batalhas de cada dia.

É o homem vencendo os óbices da era tecnológica para dispor de mais tempo, em busca de seu mundo interior.

Para se ter uma ideia desta conquista é preciso lembrar: os trens do metrô percorrerão os 17 quilômetros entre Santana e Jabaquara em menos de 30 minutos, enquanto na superfície o mesmo trajeto é coberto em duas horas. Nas horas do «rush» a composição disporá de seis carros com capacidade de transporte para dois

mil passageiros. No interior dos carros o usuário terá a temperatura normal, igual a exterior, pois o sistema de ventilação será garantido por mecanismo perfeito de circuladores de ar, além dos exaustores. Desde os bancos anatômicos até o silêncio, com que deslhamos os comboios, tudo foi testado e medido para oferecer segurança e conforto, dentro das mais modernas operações técnicas.

Tudo isto, meus amigos, vem a propósito de uma conversa de alguns meses atrás com meu filho mais velho. Regressávamos ao lar, enfrentando a angústia do trânsito engarrafado.

E meu filho observava com um lampejo de astronauta: «Mãe, quando e que você vai ter seu carro espacial? Lá em cima não tem poluição, os guardas ficarão protegidos, controlando todo o trânsito».

E eu pensava: «As crianças de hoje já vivem no futuro. Nem mesmo inauguramos o metrô e ele já primam nas comodidades do aerobus, ou dos carros espaciais libertos da fumaça e da poluição sonora».

Sinal dos tempos? Deus o queira. André Luiz (Nosso Lar, capítulo X) descreve o aerobus como um carro aéreo que seria na Terra um grande jato, sendo máquina utilizada na vida espiritual, para o transporte de passageiros. É constituída de material flexível e possui um grande número de antenas na tolda, desenvolvendo alta velocidade, sem alarido.

Não seria mesmo uma boa opção para os engenheiros terrestres, quando a recente crise de petróleo abalou nossos alicerces financeiros mais sólidos?

Aqui ficam nossas esperanças de novos progressos.

Do metrô ao aerobus — simples escala de uma conquista evolutiva, crescente e infinita.

LIVRARIA ESPÍRITA
BOA NOVA LTDA
DISTRIBUIDORES

RUA AURORA N.º 700 (Próximo à Av. São João Vieira de Carvalho) — SÃO PAULO — S.P. — Telefone: 32-5630

PEÇA NOSSO CATALOGO DE OBRAS PREÇOS DA MAIOR RELAÇÃO DE LIVROS ESPÍRITAS DO PAÍS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO AO ATACADO — UTILIZEM TAMBÉM NOSSOS SERVIÇOS DE REEMBOLSO POSTAL.

AOS SENHORES DIRIGENTES DE CENTROS ESPÍRITAS
EVANGELHO 2.º ESPÍRITISMO
EDIÇÃO DA F.E.E.S.P.
Cr\$ 8,00
com desconto de praxe

Lake - Livraria Allan Kardec Editôra

Rua do Lavapês, 805 — Cambuci — Fones: 278-1149, 278-6855 e 278-8675 — Cx. Postal 15.190 — SÃO PAULO

Vendas a varejo, atacado e reembolso postal, de todos os livros espíritas, inclusive FEB, nas melhores condições da praça.

Descontos excepcionais.

Aguardem: ANUÁRIO ALLAN KARDEC 1975